AVEIRO, 16 DE ABRIL DE 1976 — ANO XXII — N.º 1105

# Litoral

SEMANÁRIO

Director e proprietário — David Cristo — Administrador — Camilo Augusto Cristo — Redacção e Administração: Rua do Dr. Nascimento Leitão, 36 — Aveiro (Tel. 22261) Composto e impresso na «Tipave» — Tipografia de Aveiro, Lda. — Estrada de Tabueira — Aveiro (Telefone 27157)

# O VERO ROSTO de CRISTO

*Ensaio de* **FERNANDO COIMBRA**

Desde os primitivos artistas que começaram a pintar ou a esculpir a imagem de Cristo, até aos pintores modernos, quais foram os que se aproximaram mais da verdadeira face de Jesus?

Cristo tem sido apresentado sem barba, com barba muito rala e com barba abundante, independentemente dos estilos, das tendências pessoais de cada artista, e até, das épocas em que viveram, pois muitos pintores rodearam a imagem de Cristo de ambientes medievais ou palacianos, em absoluto desacordo com a época da breve passagem pela Terra, do sublime Messias.

A crença cristã, tendo nascido no Oriente, perto de grandes cidades de civilização helenística, quer da costa mediterrânica do Norte de África, quer da costa da Ásia Menor, banhada pelo mesmo mar, cidades essas ocupadas por Roma, a superpotência da época, foi por elas que, indubitavelmente, começou a propagação da nova fé, pela gente humilde e oprimida, que via nela a libertação do jugo do invasor, e, por que não, a libertação da sua miséria e da sua escravatura.

Os artistas helenísticos, portanto de origem grega ou de influência grega, desses primeiros tempos do Cristianismo, deviam ter representado Cristo sem barba, e transmitiram essa idealização da imagem de Cristo, através dos anos, aos cristãos romanos das catacumbas, que timidamente o representaram nas paredes dessas cavernas onde se refugiavam e reuniam, em pinturas ingénuas e singelas, já que a arte desses primitivos cristãos não correspondia à grandeza da sua fé.

São disso testemunho a pintura de «O Bom Pastor», nas catacumbas de Priscilla em Roma, que alguns historiadores julgam ter sido inspirada na escultura grega do ano 470 A.C. apelidada de «O Moscóforo» (Museu da Acrópole, Atenas). Nessa pintura mural, «O Bom Pastor», com

Continua na 2.ª página

## MRPP
### Comício em Aveiro

O Movimento Reorganizativo do Partido do Proletariado (MRPP) realiza um comício, na próxima quarta-feira, 21, nesta cidade e no ginásio da Escola Secundária (junto ao Largo de José Estêvão), com início às 21 horas.

*Ordenação Episcopal de*
# D. ANTÓNIO DOS SANTOS

**Milhares de pessoas, de todas as condições sociais, assistiram às impressionantes cerimónias da ordenação episcopal do novo Bispo de Tabora e Auxiliar de Aveiro, D. António do Santos. Os soleníssimos actos decorreram no vasto pavilhão desportivo de Ílhavo, adequadamente ornamentado.**

Foi à 4 da tarde de 4 do IV (primeiro domingo do mês em curso) que o cortejo litúrgico deu entrada no amplo recinto, já apinhado de público: dezenas de sacerdotes e bispos acompanhavam D. António, este ladeado pelos reverendos Francisco Tiago e Valdemar Costa, seus antigos colegas de curso; na cola, os prelados sagrantes, D. Manuel dos Santos Rocha, Arcebispo de Beja, D. Manuel de Almeida Trindade, Bispo de Aveiro, e o Núncio Apostólico, D. José Maria Sensi.

Uma das leituras foi feita pelo Arcebispo de Mitilene, D. Júlio Tavares Rebimbas, antigo pároco de Ílhavo, como o foi o novo antístite, e, como este, ordenado Bispo no mesmo local, em 26 de Dezembro de 1965.

Lida a bula apostólica de Paulo VI, o Núncio Apostólico proferiu uma expressiva homilia, seguindo-se os compromissos do novo mitrado e as usuais e posteriores normas litúrgicas, designadamente a recitação das ladaínhas, com o Bispo prostrado por terra, o gesto sacramental da imposição das mãos, a unção do Crisma e a entrega do anel e do báculo. Depois, D. António passou ao primeiro lugar entre os concelebrantes.

Continua na página 3

# RESSURREIÇÃO

**JOÃO HENRIQUES FIDALGO**

*Ao desafio lançado pelos judeus, no Calvário — «Tu que destruías o templo e, em três dias, o reedificavas, salva-Te a Ti mesmo; se és Filho de Deus, desce da cruz! — Jesus respondeu: «Meu Deus, meu Deus, por que me abandonaste?!». E, momentos depois, para contentamento e sossego de alguns, desapontamento e receio de outros, morria na cruz, como qualquer malfeitor condenado àquele suplício. Naquela tarde de sexta-feira, com o rolar da pedra do túmulo, foram-se todas as esperanças dos que O tinham por «profeta poderoso em obras e palavras, diante de Deus e de todo o povo» e esperavam d'Ele a libertação de Israel do jugo romano, à maneira de Moisés que, um dia, arrancara o povo hebreu das mãos*

Continua na página 3

# A REABERTURA DA SÉ

O dia 11 do corrente — Domingo de Ramos — ficou assinalado em Aveiro com a solene reabertura da Sé, depois das importantes obras ali realizadas para consolidação, restauro e maior dimensionamento do vetusto templo domínico.

O venerando prelado da Diocese, D. Manuel de Almeida Trindade, depois de uma prece junto do túmulo de Santa Joana Princesa, no coro-baixo da vizinha igreja de Jesus, seguiu dali processionalmente, precedido por numerosos clérigos e elementos de irmandades e de pias instituições (designadamente os «Pequenos Can-

Continua na página 3

# BOMBEIROS
## ASSOCIAÇÃO HUMANITÁRIA
### Novo comandante

O acto de posse do novo comandante da *Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Aveiro* («Bombeiros Velhos»), realizou-se, como aqui anunciáramos, na pretérita sexta-feira, 9.

Os merecimentos de António Manuel Pinto Soares Machado, filho do antigo comandante, Carlos Alberto, foram relevados, com justíssimas palavras, pelo presidente da Direcção, Eng.º Alberto Branco Lopes, que pôs ainda em destaque a dedicada operosidade do Eng.º Joaquim Mendonça, antecessor do empossado, cujos afãs profissionais o obrigaram a deixar o responsabilizante cargo.

O comandante dos «Bombeiros Novos» — cangénere citadina da Associação Humanitária, Eng.º João Barrosa (também presidente da Mesa dos Encontros de Comandos dos B.D.A.) — endereçou expressivos cumpri-

Continua na 3.ª página

# NÃO ACONTECEU...

**ARAÚJO E SÁ**

*TENHAMOS a coragem, o desassombro e a verdade de afirmar que a «Revolução dos Cravos», no que toca ao saneamento da vestimenta clássica masculina, foi uma Revolução em cheio. Lá isso foi! De facto, as gravatas de seda natural, o colarinho engomado, os sapatos de verniz, as abas de cetim e os «enfeites» (tipo medalhas, comendas e seus «parentes») deram lugar ao colarinho desabotoado, às camisolas de gola alta, às botas cardadas e às calças de ganga. (Tudo «ao baratinho», afinal condizente com as nossas paupérrimas finanças...). E ainda bem, pois o certo é que, no tempo da «Outra Senhora», conheci alguns ilustres personagens que se instalaram no poleiro à custa da indumentária... Aliás, sempre houve burros lazarentos a precisar de albarda rica e afidalgada! Albarda à laia daquelas que usam os cavalos das «cortezias» no toureio equestre do Branco Núncio, do Mestre Baptista e do Simão da Veiga. Claro que a «moda revolucio-*

Continua na 3.ª página

A INDUMENTÁRIA E A REVOLUÇÃO

Como se vê, uma desestabilização tanto pode ser provocada por causa interna (tinto do Cartaxo), como por força externa (whisky americano).

# O VERO ROSTO *de* CRISTO

Continuação da 1.ª página

um cordeiro aos ombros, apresenta o aspecto de um homem do povo, simples, novo, imberbe. Esta pintura, alusiva a «Cristo Pastor das Almas», é do século III.

— «O Bom Pastor» com o anho às costas, símbolo tão usado na arte paleocristã, viu-se transferido da modéstia dos sarcófagos do século III, para o luxo e a abundância dos do século imediato, como o atestam os que se expõem no Museu Laterano e na Gruta do Vaticano, exuberantemente esculpidos». (Ferreira de Castro «As Maravilhas Artísticas do Mundo» — 2.º volume).

Numa outra pintura das mesmas catacumbas de Priscilla, e que passa por ser a mais antiga representação cristã (fins do século II), é o «Banquete Eucarístico» ou «Fratio Panis», que representa sete convivas reunidos num banquete, todos sem barba, sendo de supor que Cristo esteja representado, entre os convivas, a presidir à ceia.

Na cúpula do Baptistério dos Arianos, em Ravena (fins do século V), no centro de maravilhosos mosaicos, um medalhão representa Cristo a ser baptizado no Rio Jordão, tendo o aspecto de muito novo, sem barba, nu, no meio do rio.

Na Basílica de Santo Apolinário-o-Novo ainda em Ravena, construída no tempo do Teodorico, há uma série de mosaicos paleo-cristãos, de grande beleza artística: um deles, representa Cristo sem barbas, rodeado de quatro Apóstolos, realizando a multiplicação dos pães e dos peixes.

Nas criptas vaticanas, em Roma, no sarcófago do cônsul Junio Basso, um baixo-relevo, representando a entrada de Cristo em Jerusalém, mostra a figura de um homem novo, imberbe.

No museu cristão das Termas de Roma, existe uma estátua de Cristo sentado, «em que o Salvador aparece como mestre, ensinando à maneira dos filósofos antigos, com o rolo da lei na mão. Este jovem doutor, imberbe e de comprida cabeleira, está sentado na *cadeira curul*, símbolo da autoridade entre os romanos, o que lhe outorga o poder de juiz. É a representação que será repetida durante mil anos, mas já de rosto com barba, representação de origem siríaca» (José Pijoan — «História da Arte» — Publicações Alfa, Lisboa, vol. 3).

Mas ao mesmo tempo que o Cristianismo se expandia para o Ocidente, através das cidades helenísticas e gregas, fazia também o seu aparecimento na Síria, Pérsia e outros povos do Oriente, também ocupados pelo odiado romano. Aqui, a aceitação de Cristo encontrou uma mentalidade e uma tradição de luxo, de requinte, de sumptuária; e os artistas não podiam conceber a idealização de um Deus imberbe, novo demais, sem a experiência da maturidade — e começaram a representar a figura de Cristo com barbas e com um aspecto de mais velho, mais majestático, como se pode ver no «Codex Purpureus de Rossano» (Museu Diocesano de Rossano, Itália), evangeliário sírio do século VI, onde aparecem várias ilustrações de Cristo com barba e uma auréola dourada, em cruz.

«A figura do Cristo siríaco, com barba, é já do tipo tradicional que se imporá na arte cristã, tão diferente do Cristo helenístico imberbe que vemos na maioria das pinturas, sarcófagos, mosaicos e marfins paleo-cristãos ocidentais» (José Pijoan, obra citada).

Os imperadores bizantinos, mais próximos destes centros artísticos e que já tinham copiado o fausto, a majestade e a riqueza das cortes orientais, quando decretaram o Cristianismo religião oficial do império, deviam ter achado a interpretação da figura do Cristo oriental mais de acordo com o seu luxo e a sua majestade, do que a humildade, a singeleza e a pobreza do Cristo ocidental, e também a copiaram.

«A passagem da arte paleo-cristã para a arte bizantina, fez-se através duma opulência de meios que nunca imaginaram, decerto, os ingénuos pintores das catacumbas, devotados inteiramente à sua pobreza e à sua fé». (Ferreira de Castro, obra citada).

A arte bizantina era a herdeira das artes grega e persa, fundidas na helenística e influenciada pelo ocidente romano. A simplicidade e a sóbria estética ocidentais misturava-se com o luxo, a ostentação, a magnificência orientais.

As singelas basílicas paleo-cristãs iam ser grandemente suplantadas e ofuscadas por Santa Sofia, de Constantinopla, com a imponência e o maravilhoso das suas decorações, a riqueza dos seus ouros e pratas.

«Ofereciam-se a Cristo, que delas não carecia e até as combatera, as maiores riquezas, a Cristo e à classe sacerdotal que entretanto se formara e dizia representá-lo na Terra. Santa Sofia, só por si, dispunha de 42 000 vasos de prata, e outros objectos de culto. Em prata igualmente haviam sido cinzeladas as doze colunas que sustentavam a sua famosa iconostase. O altar era de oiro e pedras preciosas, sensíveis à mais leve carícia da luz. Graças aos mosaicos, o oiro refulgia por toda a parte, quando, nos dias de grandes festas, se acendiam os 6 000 candelabros da esplendorosa basílica». (Ferreira de Castro, obra citada).

Com o luxo, a pompa, a sumptuosidade dos Teodoricos, Teodósios e outros imperadores bizantinos, só podia ser compreendida uma religião com esse luxo, essa pompa, essa sumptuosidade, e Santa Sofia é disso exemplo.

Desde essa época, os artistas começaram a interpretar a figura de Cristo como melhor lhes aprazia, quase sempre de aspecto de homem mais velho do que realmente fora e de barbas, mais ou menos espessas.

Os grandes pintores das várias escolas e das várias épocas, escultores, mosaicistas e iluministas, desde Giotto e Piero de la Francesca a Gauguin e Rouault, representaram Cristo de barbas. Mas alguns artistas houve que o representaram sem barbas, como: Botticelli, em duas «Pietás» (uma na Alte Pinakotheque de Munique e outra no Museu Poldi Pezzoli de Milão); Van der Weyden, no «Tríptico Sforza» (no Museu de Belas Artes de Antuérpia); Hans Memling, na «Descida da Cruz» (Capela Real de Granada); Leonardo da Vinci, no «Redentor», (Galeria Ambrosiana, Milão), — apresenta não só um Cristo sem barba, mas ainda, e sobretudo, com uma expressão muito serena; Miguel Ângelo pintou a figura de Cristo no pormenor do Juízo Final, das célebres pinturas da Capela Sistina do Vaticano, com um aspecto atlético, robusto, sem barba. E a célebre «Pietá», do mesmo artista, representa Cristo com uma barba muito rala, num rosto muito jovem.

Como curiosidade, citamos a pintura a fresco na cripta da Catedral de Saulieu, em França, dedicada a St. Étienne, representando Cristo montado num cavalo, que dizem ser única em todo o Mundo.

*FERNANDO COIMBRA*

**Bibliografia :**


Ferreira de Castro — «As Maravilhas Artísticas do Mundo» — Edição da Empresa Nacional de Publicidade — Lisboa.
José Pijoan — «História da Arte» — Publicações Alfa — Lisboa.
Lionello Venturi — «Para Compreender a Pintura» — Estúdios Cor — Lisboa.
«Les Plus Beaux Tableaux du Louvre» — Librairie Hachette — Paris.

# NÃO ACONTECEU...

Continuação da primeira página

*nária» que o 25 de Abril nos trouxe (no que toca à vestimenta masculina) merece alguns comentários, pois parece-me dificilmente aceitável que se fale na Televisão de boné na cabeça (o que já vi), que um Ministro faça uma proclamação ao País em traje de pic-nic (o que vi também) e que alguns senhores «constituintes» botem fala grossa na tribuna de manga arregaçada, à laia de acalorados vendedores de banha de cobra na feira da Palhaça (o que «não aconteceu» ter deixado de ver). Estamos, pois, em face de exageros que, por vezes, até convêm aos exibicionistas de uma sofismada e manhosa simplicidade, por intermédio da qual conseguem pôr a «cabeça à roda» das camadas populares menos atentas, que se deixam «levar», infantilmente, pela «miséria franciscana» da vestimenta que exibem para «inglês ver».*

*«Cabeça à roda» que dá origem a que os votos — que deveriam ser conscientes — acabem por se deitar fora como pontas de cigarro que nos estão a queimar as unhas... Nem suspeito sou, acreditem, nestes comentários que me apetece fazer. E isto porque o colarinho engomado sempre me fez cócegas no pescoço ou me provocou uma sensação de estrangulamento suicida antagónica com os meus princípios de acérrimo defensor da vida; os sapatos de polimento fazem-me coxear, ocasionando-me dores insuportáveis num maldito calo que tenho num dedo do pé direito; as abas de cetim só as conheci no dia do meu casamento — e, mesmo assim, contrariado — para que a minha vestimenta nupcial não destoasse do janota vestido de noiva «burguês» (parece-me que é assim agora que se diz...) que uma modista cara impingiu àquela que havia de ser minha mulher; quanto a «enfeites» (medalhas, comendas e seus «parentes»), graças ao Pai do Céu, tive apenas meia dúzia (todas elas em latão barato, vulgares medalhas caseiras de santinhos milagreiros), que me penduraram ao pescoço quando andei na catequese em casa da Senhora Dores, uma pobre e infeliz beata de comunhão diária, por sinal erudita em coisas de religião, pois até sabia mais Latim do que o senhor Prior da freguesia. Claro que os leaders «encadernados» à mendigo (com fundilhos em calças rotas de ganga), ainda me não bateram à porta nem me tentaram catequisar à laia de «Senhoras Dores» dos meus tempos de cachopo! Até porque alguns deles nem ignoram que eu sei que se «encadernam», como em tempos idos, quando abancam — à sucapa! — repimpadamente, em mesas fartas de hotéis caros, sem que sejam vistos (mastigando marisco e lambusando os beiços com chantilli) por aqueles a quem falam nos comícios para lhes «levarem» os votos. De um — que se diz o mais «pobrezinho» de todos! —, até sei eu que tirou o casaco, arregaçou as mangas à campónio e mudou para um carro velho (creio que vinha num Mercedes...), antes de entrar numa cidade onde foi «pregar» — como Santo António dos peixinhos... — aos seus correligionários. Em maré de opções políticas, sensatas e conscientes, que se impõem, oxalá o povo português (a eterna vítima dos «truques»!) não se deixe impressionar pela «miséria franciscana» da hipócrita indumentária de alguns daqueles que botam fala por aí. O aviso aqui fica, até porque a boa-fé tem os seus limites, e alguns há que dela se aproveitam para levar a água ao moinho que lhes convém...*

ARAÚJO E SÁ

# RESSURREIÇÃO

Continuação da primeira página

*opressoras do Faraó do Egipto, conduzindo-o à «terra fértil e espaçosa, onde corre leite e mel».*

*«Ao terceiro dia», porém, rompendo com as leis da natureza e com as previsões e os esquemas mentais dos homens, Cristo ressuscitou, a fim de não mais morrer. Esta ressurreição não pode ser atingida pelos sentidos (não se está perante um fenómeno científico de regeneração celular, nem de um facto histórico no sentido de poder ser localizado e datado com precisão, e constatado por qualquer pessoa), mas apenas pela fé. Trata-se, na realidade, de uma experiência que mexe radicalmente com a vida das pessoas e provoca, nos que a ela aderem e por ela se deixam mover, uma mudança notória no pensar e no agir, uma capacidade para relativizar o que foi, indevidamente, absolutizado, uma coragem para falar, desassombradamente, a verdade, mesmo diante dos senhores do mando e do poder, uma força para, se preciso for, entregar a vida pelo ideal do profeta de Nazaré.*

*A ressurreição de Jesus Cristo é, por excelência, o acontecimento que relativiza, desfataliza e dessacraliza o homem e a sociedade. Mostra que tanto esta como aquele não são obras acabadas, mas sim, projectos em elaboração. Indica que o homem, mais que presente e passado, é futuro. Revela que este deve ser construído também pelo próprio homem e não aguardado passivamente por ele como algo que Deus, na devida altura, lhe oferecerá de mão-beijada. (Aceitar resignadamente que «o futuro a Deus pertence» é absolutizar o tempo, acreditar no determinismo fatalista, crer no Deus Tirano e/ou paternalista, recusar o papel da pessoa humana na criação; em resumo, é negar o sentido da ressurreição do Filho de Deus que nos convida a ser antecipadores e construtores do futuro que está, pois, em boa medida, nas nossas mãos).*

*A ressurreição de Jesus Cristo exige, do crente, empenhamento nas realidades sociais, tendo em conta, todavia, que é atitude anti-cristã dogmatizar organizações ou sistemas sociais que, tantas vezes, pensam encontrar a total e definitiva realização e felicidade do homem quando atingirem os fins a que se propõem. Para o cristão que vive a ressurreição do Mestre, como para o homem que sente que «é grande demais para se bastar a si próprio» e se saciar com as situações criadas, «é preciso — usando as palavras de Brecht — mudar o mundo. Depois, será necessário mudar este mundo mudado»...*

*Páscoa, sinal de que o homem e o mundo são uma nova e contínua criação.*

*Páscoa, lembrança e apelo ao cristão e ao homem de coração recto, de que a causa da liberdade, da justiça, da paz, enfim, da felicidade do ser humano, é também a causa de Deus: «Eu vi — assim fala Deus, segundo o Êxodo — a aflição do meu povo que está no Egipto, e ouvir os seus clamores por causa dos seus opressores. E, por isso, desci para o libertar das mãos dos egípcios e o fazer sair do Egipto para uma terra fértil, onde corre leite e mel».*

João Henriques Fidalgo

# BOMBEIROS

Continuação da primeira página

mentos ao seu colega da mais antiga corporação da cidade, oferecendo-lhe incondicional colaboração.

António Manuel, tomando como estímulo as palavras que lhe foram dirigidas, afirmou o seu propósito de contribuir com toda a devotação para a continuidade do já firmado prestígio do corpo de Bombeiros agora sob seu comando.

**N. R.** — Ao noticiarmos (n.º 1 097 do **Litoral**, de 21.II.76) os actos comemorativos do 94.º aniversário dos «Bombeiros Velhos», houve lamentável salto na composição (ou, mesmo, provavelmente, lapso na redacção da notícia) no que respeita à sessão solene do dia 7, na qual foi, pela primeira vez, anunciado o nome do novo comandante: não referimos que o primeiro orador da noite foi o dedicado e distinto presidente da Assembleia Geral da prestante corporação, Egas da Silva Salgueiro, o qual, depois de cumprimentar as entidades e representações presentes, teceu judiciosas considerações sobre a vida da corporação em que superintende e louvou os bombeiros então galardoados e promovidos.

**Aqui fica a nossa espontânea** rectificação; e nem pedimos desculpas da involuntária falta (casualmente verificada agora), sabido como é que esta folha também só conta com **voluntários...** (noticiaristas, no caso) que dedicadamente sacrificam ao jornal as suas poucas horas de lazer.

### «BOMBEIROS NOVOS» DE AVEIRO

*Em assembleia geral (esta electiva, para o ano de 76), realizada em 19 de Março transacto — e à qual, na impossibilidade do respectivo presidente José Barbosa, presidiu Artur Lobo —, foram reconduzidos, na sua quase totalidade, os elementos da anterior gerência da* Companhia Voluntária de Salvação Pública «Guilherme Gomes Fernandes», *sendo preenchida por José Lino da Costa a vaga deixada pelo falecimento do saudoso Manuel da Silva Reis, cuja memória foi ali sentidamente evocada.*

*Ficaram assim constituídos os actuais corpos gerentes: Assembleia Geral — José Vieira de Oliveira Barbosa (presidente), Fausto José Rodrigues Passos Castilho e João Augusto Horta Azevedo (vogais); substitutos, respectivamente, Artur José Lopes Lobo, Joaquim Lemos da Silva Félix e João Evangelista da Cruz Campos. Conselho Fiscal — Carlos Grangeon Ribeiro Lopes (presidente), José Lino Gamelas Costa e Amadeu Teixeira de Sousa (vogais); substitutos, respectivamente, Eng.º João de Oliveira Barrosa, Américo Carvalho da Silva e Florentino Nunes da Maia. Direcção — Dr. David Cristo (presidente), Joaquim Pereira Júnior (tesoureiro) José César dos Reeis Rodrigues (1.º secretário), João Laurentino dos Reis Rodrigues (2.º secretário) e Rufino dos Santos Maia (vogal); substitutos, respectivamente, Orlando Moreira Trindade, Mário Duarte Valente Baltazar, Jorge Alberto Coelho Silveirinha, Manuel António de Carvalho e João Moreira.*

### ENCONTRO DOS B. D. A.

Na tarde de 3 do corrente, realizou-se, em Albergaria-a-Velha, mais um encontro de direcções e comandos dos BOMBEIROS DO DISTRITO DE AVEIRO, sob orientação do Tenente-Coronel Macedo Pereira, presidente da Mesa dos Encontros de Direcção dos B. D. A.

Foram abordados importantes temas particularmente respeitantes às dificuldades de toda a ordem de que são passíveis as corporações nacionais de bombeiros, designadamente as do nosso distrito, — preconizando uma decisiva acção junto das entidades oficiais para se solucionarem, urgentemente, problemas da mais alta premência.

Foi já marcado novo encontro, que possivelmente se efectuará em 8 de Maio próximo.

### CONGRESSO DA LIGA

*Também na tarde do primeiro sábado do corrente mês, realizou-se, em Lisboa, um congresso ordinário da LIGA DOS BOMBEIROS PORTUGUESES para apreciação e votação do relatório financeiro e contas da Gerência-75, que foi unanimemente aprovado. O tesoureiro do Conselho Administrativo e Técnico, Eng.º Palmeirim Ramos, anunciou e justificou um saldo positivo de 232 974$00, do qual a verba de 200 contos é cativa da constituição da Mútua.*

*O Presidente da Mesa dos Congressos dos Bombeiros Portugueses, Dr. David Cristo, — que estava ladeado pelos presidentes do CAT e do Conselho Fiscal da LIGA (respectivamente, P.º Dr. Vítor Melícias Lopes e Dr. Lúcio Lemos) —, depois de encerrado o Congresso, agradeceu ao Prof. Emídio Guerreiro (que comparecera ali para fazer entrega de um donativo e para anunciar que levaria à próxima assembleia dos Direitos do Homem o nobilitante e singular exemplo dos bombeiros portugueses) a sua espontânea generosidade e a anunciada determinação de projectar, a tão alto nível internacional, o meritório esforço dos que, no nosso país se votam, desinteressadamente e sacrificadamente, ao semelhante.*

### BOMBEIROS NA T.V.

Ao fim da tarde de 4 deste mês, o P.º Dr. Vítor José Melícias Lopes, presidente do Conselho Administrativo e Técnico da *Liga dos Bombeiros Portugueses*, concedeu uma entrevista à T. V.

Com a decorrência, realismo, verdade e lucidez que são reconhecidos atributos da sua ilustre personalidade, o dinâmico dirgente respondeu, sem reticências, às perguntas que lhe foram formuladas, mostrando, em sucinta (mas expressiva) panorâmica, as carências dos abnegados bombeiros portugueses (92% são estremamente voluntários) e manifestou a esperança de que, como *nacionalmente* se impõe, sejam as faltas colmatadas a breve prazo.

# A Reabertura da Sé

Continuação da 1.ª página

tores da Glória»), acolitado por Mons. Aníbal Ramos e Rev.º João Paulo (presente ainda o antigo pároco da freguesia da Glória e Vigário-Geral da Diocese, Mons. Raul Duarte Mira), até junto do templo a reabrir. O novo Bispo-Auxiliar, D. António dos Santos, participou também nas impressionantes cerimónias.

Após aspersão externa do templo e demais ritual, foi aberta a porta, entrando na igreja o litúrgico cortejo. Foram depois as aspersões internas.

Com algumas relíquias, em pequeno cofre lacrado que se encerrou no altar, foi um documento assinado pelo Bispo ,em que se lia: «No ano da Graça de Nosso Senhor Jesus Cristo de 1976, aos onze dias de Abril, eu, Manuel de Almeida Trindade, bispo de Aveiro, consagrei este templo e este altar, para glória de Deus, honra da Virgem Maria e serviço da comunidade cristã, e aqui depositei as Relíquias dos Santos Mártires Celso, Timóteo e Lucília, de S. Domingos de Gusmão e de Santa Joana Princesa, Padroeira da Cidade e da Diocese de Aveiro».

Finalmente efectuaram-se os actos da consagração, tendo o sr. D. Manuel pronunciado, em elegante forma, sentidas palavras, além do mais relevando a generosidade dos povos diocesanos — sem a qual as obras não teriam sido possíveis — e agradecendo, com justo e ajustado reconhecimento, ao Arq.º Abrunhosa de Brito, autor do projecto, e ao empreiteiro e seus colaboradores, realçando ainda, merecidamente, o devotado empenho do Rev.º P.º Arménio Alves da Costa Júnior, Prior da Sé, e o dos padres que o acompanharam ali em exaustivo labor.

## *Ordenação Episcopal de*
# D. ANTÓNIO DOS SANTOS

(Continuação da primeira página)

As dádivas do ofertório foram levadas ao altar por familiares do novo prelado e por representantes da paróquia de Santo António de Vagos (terra da naturalidade de D. António), cristãos da comunidade de Ílhavo e representantes dos doentes dali.

Seguiu-se a comunhão, repartindo as sagradas partículas numerosos sacerdotes, enquanto se ouviam alegres cânticos, com adequado acompanhamento instrumental, sob direcção de Pereira Pinto e dos padres Rocha Creolo e Joaquim Martins. Depois, em termos tão simples e expressivos quanto sentidos, falou D. António dos Santos.

Após a primeira bênção do novo Bispo, a multidão foi abraçá-lo, em fraternos e encorajantes amplexos.

A D. António dos Santos — cujas preclaras virtudes e relevantes méritos são garantia de profícuo apostolado nas suas tão elevadas funções — deseja o *Litoral*, com respeitosos cumprimentos, as maiores felicidades pessoais e no difícil múnus em que foi agora investido.

| FARMÁCIAS DE SERVIÇO | |
|---|---|
| Sábado . . . . | AVEIRENSE |
| Domingo . . . | AVENIDA |
| Segunda . . . | SAÚDE |
| Terça . . . . | OUDINOT |
| Quarta . . . . | NETO |
| Quinta . . . . | MOURA |
| Sexta . . . . | CENTRAL |

Das 9 h. às 9 h. do dia seguinte

# A CIDADE

## CLUBE DOS GALITOS

### Gerências 76-77

Na última sexta-feira, 9, reuniu a assembleia geral electiva do CLUBE DOS GALITOS, ficando assim constituídas as gerências para o biénio 76-77: *Assembleia Geral* — Dr. David Cristo (presidente), Amadeu Teixeira de Sousa e José Vieira de Oliveira Barbosa (secretários); substitutos, respectivamente, Dr. Humberto Leitão, Fernando Gamelas Matias e António Maria Borrego. *Conselho Fiscal* — Agnelo Casimiro Ferreira da Silva (presidente), Fernando Morais Sarmento (relator) e Carlos Vicente Ferreira (secretário); substitutos, respectivamente, Álvaro Pereira de Melo Albino, Américo Carvalho e Silva e Mário Sequeira Belmonte. *Direcção* — Carlos de Pinho das Neves Aleluia (presidente), Eng.º Carlos Manuel Ferreira da Maia (director do Pelouro Cultural), David da Rocha Neves (director do Pelouro Desportivo), Carlos Alberto da Silva Jerónimo (director do Pelouro Recreativo), prof. Helder Rodrigues Teixeira (secretário-geral), Emanuel Fernandes Cajeira (secretário-adjunto), Artur José Lopes Lobo (tesoureiro), Baldomero Rodrigues Coelho e Emanuel Alberto Vicente Ferreira (vogais); substitutos, respectivamente, Dr. José Carlos Balacó Moreira, Eng.º Adolfo Maria da Cunha Amaral, Eng.º João Carlos Fernandes Aléluia, José Júlio Fonseca Fino, José Adriano Pereira de Aguiar, Joaquim da Costa, Joaquim Lemos da Silva Félix, Florentino Nunes da Maia e António Carvalho e Silva.

## PROCISSÃO DOS PASSOS

Com a costumada unção e larga concorrência de mordomos, saiu da igreja de Santo António, ao fim da tarde do último domingo, a procissão do Senhor dos Passos da freguesia da Glória.

O impressionante préstito religioso, a que presidiu o Rev.º P.º João Gonçalves, percorreu o previsto itinerário, por entre compacta multidão que respeitosamente se apinhava nas ruas e praças do percurso.

## VENDA DO CAPACETE

Pela Agência de Aveiro da Liga dos Combatentes, irá ser feita, nos próximos dias 22 e 23, a costumada «Venda do Capacete», tendente a angariar fundos que possibilitem o desenvolvimento da actividade a que a Liga se dedica, em benefício de ex-combatentes.

## TRAVESSIA DO RIO NOVO DO PRÍNCIPE

Algumas entidades regionais e agricultores de Vilarinho (Cacia) estão interessados em adquirir um batelão que sirva o transporte de tractores, gado e alfaias agrícolas para a margem Norte do Rio Novo do Príncipe — zona de vastas e férteis áreas de cultivo.

Com vista à compra do desejado batelão — que será construído nos Estaleiros de São Jacinto e comandado por um sistema eléctrico — a Companhia Portuguesa de Celulose, com instalações naquela localidade, ofereceu já 300 contos.

## Pela CÂMARA MUNICIPAL

A Comissão Administrativa do Município aveirense, em reunião ordinária de 23 de Março findo, deliberou desafectar do domínio público uma parte da Rua das Pombas, com a área de 796 m2, que virá a ser destinada a instalações do Hospital Distrital de Aveiro.

Ao ser anunciada esta deliberação, foi feito convite a todos os possíveis interessados, para apresentarem, na Secretaria da Câmara, durante o prazo de 30 dias (a contar de 25 de Março último), quaisquer reclamações.

## Pela DELEGAÇÃO DA JUNTA DOS PRODUTOS PECUÁRIOS

A Junta Nacional dos Produtos Pecuários anunciou a necessidade de preencher, imediatamente, cerca de duas centenas de lugares nos respectivos serviços e em diversas localidades do País, nomeadamente em Aveiro, onde são precisos três escriturários-dactilógrafos e um técnico-contabilista.

## PASTORAL FAMILIAR

Promovidas pela Paróquia da Vera-Cruz, têm vindo a realizar-se, nesta cidade, diversas reuniões de participantes do Curso de Serviço de Entreajuda e Documentação (S.E.D.C.), com a participação de uma equipa de Lisboa, presidida pelo Dr. Paiva Baléo-Tomé.

## MOVIMENTO HOSPITALAR

Durante o mês de Março findo, o Hospital Distrital de Aveiro registou o seguinte movimento:

*Internamentos* — doentes existentes em 29/2/76, 177; entrados durante o mês de Março, 486; saídos 466; existentes em 31/3/76, 178.

*Serviço de urgência* — consultas no Banco, 1 714; tratamentos, 976; injecções, 331.

*Banco de Sangue* — transfusões de sangue, 68; transfusões de plasmas, 30.

*Intervenções Cirúrgicas* — de grande cirurgia, 136; de pequena cirurgia, 30.

*Raios X* — radiografias efectuadas, 1 138; sessões de Fisioterapia, 104.

*Análises Clínicas* — diversas análises, 2 623.

*Consulta Externa* — consultas, 890; tratamentos, 89; injecções, 46.

*Obstetrícia* — partos, 85.

## ABASTECIMENTO DE CARNE CONGELADA

De proveniência austríaca, chegaram ao Matadouro Oficial de Aveiro mais 322 peças de carne, para abastecimento do concelho aveirense.

## CALENDÁRIO FISCAL PARA O MÊS DE ABRIL

*ATÉ AO DIA 20:*

*Fundo Nacional de Abono de Família* — Entrega da contribuição devida pelo trabalho extraordinário.

*Fundo de Socorro Social* — Depósito da taxa, pelas empresas que empreguem 50 ou mais mulheres. — Depósito de avença.

*Transportes particulares de mercadorias* — Remessa à Direcção-Geral dos Transportes Terrestres dos mapas M/12, referentes ao mês anterior.

*Transportes públicos* — Remessa à Direcção-Geral dos Transportes Terrestres dos mapas M/13 ou 14, relativos ao mês anterior.

*ATÉ AO DIA 29:*

*Contribuição Industrial (Grupo B)* — Pagamento, com dois meses de juros de mora, da 1.ª prestação da liquidação provisória, respeitante aos rendimentos de 1975.

## Cerimónias da SEMANA SANTA

NA CATEDRAL

*Hje, sexta-feira — 16 de Abril*

Às 18 horas — Celebração litúrgica da Paixão e Morte do Senhor; e Comunhão. Às 21.30 horas — Procissão do Enterro, com saída da Sé para a igreja paroquial da Vera-Cruz.

*Sábado — 17*

Às 21.30 horas — Missa da Vigília Pascal, em que estão integradas as cerimónias da bênção do lume novo, bênção da água baptismal e renovação das promessas do Baptismo e bênção papal com indulgência plenária.

*Domingo — 18*

Missas, às 9, 11, 12 e 19 horas.

NA IGREJA DA VERA-CRUZ

*Sexta-feira — 16*

Às 17 horas — Celebração da Paixão; Às 21.30 horas — Procissão do Enterro.

*Sábado — 17*

Às 21.30 horas — Vigília Pascal e Missa da Ressureição.

*Domingo — 18*

Missas, às 9.30, 11, 12 e 19 horas.

NA IGREJA DO CARMO

*Sexta-feira — 16*

Às 8 horas — Via-Sacra. As 18.30 horas — Celebração da Paixão e Morte do Senhor; Adoração da Santa Cruz; e Comunhão.

*Sábado — 17*

Às 21 horas — Vigília Pascal, com bênção do lume e do Círio pascal; e Missa da Ressurreição, com renovação das promessas do Baptismo.

*Domingo — 18*

Missas, às 8.30, 10, 11.30 e 18.30 horas.

## CARTAZ DOS ESPECTÁCULOS

### Cine-Teatro Avenida

*Sexta-feira, 16 - às 21.15 e Sábado, 17 - às 15.30 e 21.30 horas*

COMO CAÇAR UM MARIDO — com Dirch Passer, Axel Strobye e Clara Pontopipan — interdito a menores de 18 anos.

*Domingo, 18 - às 15.30 e 21.15 e Segunda-feira, 19 às 21.15 h.*

TOMMY — com Roger Daltrey, Alliver Reed e Ann-Margret — não aconselhável a menores de 18 anos.

### Teatro Aveirense

*Sábado, 17 - às 15.30 e 21.15 h.*

UM DÓLAR FURADO — para maiores de 14 anos.

*Domingo, 18 - às 15.30 e 21.15 e Segunda-feira, 19 - às 21.15 h.*

OS ESCRAVOS — não aconselhável a menores de 13 anos.

*Terça-feira, 20 - às 21.15 horas*

A OUTRA FACE DO PADRINHO — não aconselhável a menores de 18 anos.

*Quinta-feira, 22 - às 21.15 horas*

O OPORTUNISTA — não aconselhável a menores de 18 anos.

## FALECERAM:

**FRANCISCO BACELAR DE CASTRO**

De saúde já há muito abalada, faleceu, ao princípio da tarde do passado dia 6, na sua residência, à Rua de José Rabumba, nesta cidade, o sr. Francisco Bacelar de Castro, funcionário da Comissão Reguladora do Bacalhau.

O saudoso extinto — que foi um dos mais válidos elementos da primeira equipa do extinto Hóquei Clube de Aveiro — contava 66 anos de idade e era justificadamente respeitado por quantos o conheciam.

Deixa viúva a sr.ª D. Laurentina Duarte de Castro e era pai das sr.ªs D. Maria Isabel Duarte de Castro e D. Maria Helena Duarte de Castro Ribeiro, casada com o sr. Manuel Luís Teixeira Ribeiro.

Foi a sepultar na tarde do dia imediato, no Cemitério Central, após missa de corpo-presente na igreja da Misericórdia.

**JOSÉ GRIJÓ**

Com 56 anos de idade, e após doença que, durante cerca de dois anos, o atormentou, viria a falecer, na madrugada da penúltima quarta-fira, 7, na sua residência, o sr. José Grijó, funcionário da Junta Nacional dos Produtos Pecuários nesta cidade.

De espírito comunicativo e folgazão, era pessoa muito conhecida e considerada por seus dotes pessoais.

Era casado com a sr.ª D. Marília Brito Duarte e pai dos srs. José Domingos Duarte Grijó e João Américo de Brito Grijó.

O funeral realizou-se no dia seguinte, após missa de corpo-presente na igreja de Santo António, para o Cemitério Central.

**ELIAS VICENTE MORTE**

Na última quinta-feira, 8, faleceu, nesta cidade, o sr. Elias Vicente Morte, funcionário, reformado, dos Caminhos de Ferro.

Contava 76 anos de idade, e gozava de justificada consideração de quantos lhe conheciam as suas virtudes e qualidades.

Deixa viúva a sr.ª D. Palmira França Morte e era pai do sr. Teotónio França Morte, sócio-gerente da Empresa Friopesca.

Após missa de corpo-presente na igreja da Misericórdia, foi a sepultar, na tarde do dia imediato, no Cemitério Central.

# ESTALEIROS NAVAIS-Manuel Maria Bolais Mónica, S. A. R. L.

## RELATÓRIO

Ex.[mos] Senhores Accionistas:

Ao terminar as actividades de mais um ano, vimos dar conhecimento dos principais factos que se verificaram no seu decurso para que possam aquilatar da situação da nossa firma.

Parece-nos oportuno referir o nosso Relatório do ano transacto no qual, além de expor os assuntos já passados, se apontava alguns dos problemas que iriam influenciar o exercício deste ano.

Realmente, como previamos, a procura de construções foi nula, as reparações de um modo geral foram de menor montante e o número de trabalhadores não baixou.

Verifica-se que a produtividade baixou vertiginosamente já que não entregamos aos Armadores respectivos as duas construções que ainda tínhamos em execução e cuja entrega se previa para meados do ano.

Se tomarmos em consideração que cerca de 60 % da nossa mão-de-obra foi utilizada nas construções e que, como referimos, as mesmas não estão prontas a entregar, fácil será de deduzir do processo retractivo utilizado pelos nossos trabalhadores durante o ano que agora termina.

As repercussões de tal atitude estão claramente visíveis na posição dos custeios das construções se as compararmos com os valores contratados.

No sector das reparações como já frizamos houve um pequeno decréscimo que supomos estar relacionado com a política de retraimento de despesas das firmas Armadoras, pois limitam-se a mandar reparar o imprescindível, protelando as grandes reparações para melhores dias.

Tal facto afecta-nos de forma muito positiva já que 65 % dos navios por nós normalmente beneficiados são propriedade de Armadores auto-suficientes nos trabalhos de rotina de carpintaria, e serralharia civil e mecânica, somente nos procurando nos trabalhos de obras vivas e eventualmente grandes reparações.

Em presença de tal situação perguntamo-nos sobre o que farão os 26 carpinteiros e 10 serradores que temos, se não houver novas construções.

Igualmente nos interrogamos sobre a possibilidade de continuarmos a construir, sempre que analisamos os custeios das construções novas e vemos os prejuízos estrondosos que os mesmos traduzem.

É pois um assunto que se torna imprescindível ser tratado de imediato e para o qual terá que recair a nossa melhor atenção.

Ao avassalador aumento das retribuições salariais tem correspondido uma acentuada baixa de produtividade, o que conduz a nossa Empresa a uma situação insustentável, já aliás previsível pelos resultados do exercício cujo balanço e contas anexamos para apreciação de V. Ex.[as].

Propomos entretanto que o prejuízo apresentado transite para o próximo exercício.

Uma palavra de reconhecimento aos Armadores que nos têm honrado com a sua preferência, aos Corpos Sociais, colaboradores e a todos quantos nos têm apoiado.

Gafanha da Nazaré/Ílhavo, 31 de Dezembro de 1975

O Conselho de Administração

*João Rocha dos Santos* — Presidente
*António Alberto Carvalho da Cunha*
*João Maria Vilarinho, Sucrs., L.da*

## BALANÇO GERAL EM 31 DE DEZEMBRO DE 1975

### ACTIVO

| | | | | |
|---|---|---|---|---|
| **DISPPONÍVEL** | | | | |
| Caixa | | | 174 659$60 | |
| Bancos | | | 11 823$85 | 186 483$45 |
| **REALIZÁVEL** | | | | |
| Contas Interinas | | | 268 927$70 | |
| Devedores e Credores (saldo devedor) | | | 5 269 551$60 | |
| Construções em Curso | | | 9 679 871$20 | |
| Doca c/ Exploração | | | 344 029$50 | |
| Reparações Diversas e Outros Serviços | | | 301 475$50 | 15 863 855$50 |
| **EXISTÊNCIA** | | | | |
| Matérias Primas | | | | 833 062$20 |
| **IMOBILIZAÇÕES** | | | | |
| Terrenos e Edifícios | | 1 989 650$00 | | |
| Amort. anteriores | 275 224$00 | | | |
| Idem exercício | 39 793$00 | 315 017$00 | 1 674 633$00 | |
| Carreiras e Plano | | 1 135 993$70 | | |
| Amort. anteriores | 395 068$20 | | | |
| Idem exercício | 56 800$00 | 451 868$20 | 684 125$50 | |
| Doca Flutuante | | 2 000 000$00 | | |
| Amort. anteriores | 560 000$00 | | | |
| Idem exercício | 80 000$00 | 640 000$00 | 1 360 000$00 | |
| Máquinas e Ferramentas | | 2 699 334$00 | | |
| Amort. anteriores | 1 612 179$80 | | | |
| Idem exercício | 269 933$50 | 1 882 113$30 | 817 220$70 | |
| Viaturas | | 247 200$00 | | |
| Amort. anteriores | 247 180$00 | | | |
| Idem exercício | $ | 247 180$00 | 20$00 | |
| Móveis e Utensílios | | 123 308$50 | | |
| Amort. anteriores | 76 138$50 | | | |
| Idem exercício | 12 320$00 | 88 458$50 | 34 850$00 | 4 570 849$20 |
| **PARTICIPAÇÕES FINANCEIRAS** | | | | |
| Acções Próprias | | | | 150 000$00 |
| **CONTAS DE RESULTADOS** | | | | |
| Perdas e Ganhos | | | | |
| — Prejuizo dos anos anteriores | | | 7 523 316$90 | |
| — Prejuízo do exercício findo | | | 3 036 208$40 | 10 559 525$30 |
| | | | | 32 163 775$65 |
| **CONTAS DE ORDEM** | | | | |
| Devedores p/ Garantias Recebidas | | | | 2 850 000$00 |
| TOTAL | | | | 35 013 775$65 |

### PASSIVO

| | | |
|---|---|---|
| **EXIGÍVEL** | | |
| Devedores e Credores (saldo credor) | 20 054 181$00 | |
| Letras a Pagar | 5 443 681$40 | |
| Contas Interinas | 1 665 913$25 | 27 163 775$65 |
| **SITUAÇÃO LÍQUIDA** | | |
| Inicial | | |
| Capital | | 5 000 000$00 |
| | | 32 163 775$65 |
| **CONTAS DE ORDEM** | | |
| Credores p/ Garantias Prestadas | | 2 850 000$00 |
| TOTAL | | 35 013 775$65 |

Gafanha da Nazaré/Ílhavo, 31 de Dezembro de 1975

O Técnico de Contas
*António Alberto Alves*

O Conselho de Administração
*João Rocha dos Santos* — Presidente
*António Alberto Carvalho da Cunha*
*João Maria Vilarinho, Sucrs., L.da*

O Conselho Fiscal
*Manuel Ferreira da Silva* — Presidente
*José Fidalgo Ribau*

# COMPANHIA AVEIRENSE DE MOAGENS, S. A. R. L.

*Senhores Accionistas:*

*De acôrdo com os Estatutos e a Lei vimos submeter à vossa apreciação o Relatório, Balanço e Contas do Exercício de 1975.*

*Os resultados apresentados não são lisonjeiros, devido ao contínuo agravamento de despesas, principalmente em salários, não tendo sido ainda possivel obter como compensação, um aumento na taxa de moagem.*

**Moagem de Trigo** — *Para se conseguirem melhores rendimentos na sua exploração, continuou-se a automatizar todas as secções fabris em que havia possibilidades de o fazer, no que se gastaram Esc. 1.003.369$80. A laboração de trigo foi em 1975 de 10.706 toneladas, não se tendo conseguido ainda atingir as 13|14.000 toneladas previstas no nosso Relatório de 1974, não só por as remodelações terem terminado sòmente em Junho, como também por atrasos em recebimento de trigo.*

**Descasque de Arroz** — *Nesta indústria também foram melhoradas as respectivas instalações, tendo-se adquirido uma nova máquina automática de embalagens.*

**Resultados** — *Efectuadas as amortizações no valor de Esc. 1.188.311$55, a conta de «Lucros e Perdas» apresenta um saldo de Esc. 1.210.951$85 e deduzido o prejuízo referido no Balanço de 1974, verifica-se um saldo positivo de Esc. 442.874$40, para o qual propomos a seguinte distribuição:*

| | | |
|---|---|---|
| — *5 °/o para Fundo de Reserva* | *Esc.* | *22.143$70* |
| — *Para complemento deste Fundo* | *Esc.* | *25.691$30* |
| — *Para Fundo de Reserva Livre* | *Esc.* | *390.000$00* |
| — *Para Conta Nova* | *Esc.* | *5.039$40* |
| *Total* | *Esc.* | *442.874$40* |

*Aveiro, 15 de Março de 1976*

O Conselho de Administração,

aa) Pedro Grangeon Ribeiro Lopes - Presidente
Manuel Inocêncio Estrêla Esteves
Paulo Seabra Ferreira da Fonseca
Egas da Silva Salgueiro - Administrador.Delegado
Alberto Casimiro Ferreira da Silva - Administrador-Delegado

## BALANÇO GERAL EM 31 DE DEZEMBRO DE 1975

### ACTIVO

| | | | |
|---|---|---|---|
| **DISPONÍVEL E REALIZÁVEL** | | | |
| Caixa | | 467 172$45 | |
| Extractos em carteira | | 1 600 502$50 | |
| Devedores Gerais | | 13 814 707$35 | |
| Matérias Primas: | | | |
| Trigo, Farinha de milho | 1 488 590$82 | | |
| Arroz em casca | 16 632 943$00 | | |
| Embalagens | 385 699$40 | | |
| Produtos em fabricação | 251 747$30 | 18 758 980$52 | |
| Produtos Fabricados: | | | |
| Farinha de Trigo e Sêmea | 872 765$20 | | |
| Arroz branco e s/ produtos | 1 592 007$50 | | |
| Farinha «FLOR», empacotada | 5 109$00 | 2 469 881$70 | 37 111 244$52 |
| **IMOBILIZAÇÕES** | | | |
| Financeiras | | 29 200 316$50 | |
| De Exploração: | | | |
| Instalações Fabris | 17 185 471$74 | | |
| Reintegrações acumuladas - | 5 901 690$91 | 11 283 780$83 | |
| Silos | 9 560 212$30 | | |
| Reintegração - | 442 102$80 | 9 118 109$50 | |
| Complementares, de apoio | | 1 140 703$30 | |
| Armazém da Estação C.º de Ferro | | 200 000$00 | |
| Novos Escritórios | 325 973$80 | | |
| Reintegrações acumuladas - | 52 155$80 | 273 818$00 | |
| Equipamento de Escritórios | 182 987$00 | | |
| Reintegração | 1 570$80 | 181 416$20 | |
| Em Curso: | | | |
| Construção de «Balneários» | | 146 936$20 | 51 545 080$53 |
| **CONTAS DE ORDEM** | | | |
| Valores em caução | | 80 000$00 | |
| Fundos Cooperativos | | 587 070$80 | 667 070$80 |
| | | | 89 323 395$85 |

### PASSIVO

| | | | |
|---|---|---|---|
| **EXÍGIVEL** | | | |
| **CREDORES GERAIS:** | | | |
| Fornecedores | 1 230 185$30 | | |
| Contas «Arroz em casca» | 5 847 134$50 | | |
| Outras contas | 11 870 317$85 | | |
| Transitórias | 647 139$50 | 19 594 777$15 | |
| Dividendos não reclamados | | 96 528$50 | 19 691 305$65 |
| **LETRAS A PAGAR:** | | | |
| Aceites a Fornecedores | | 139 230$00 | |
| Saques bancários de campanha | | 18 025 000$00 | 18 164 230$00 |
| **LONGO PRAZO:** | | | |
| Livrança de Financiamento | | 25 750 000$00 | |
| Aceites «Financiamento de Instalações, C. G. Depósitos | | 8 405 750$00 | |
| Aceites a particulares | | 550 000$00 | 34 705 750$00 |
| **SITUACÃO LÍQUIDA** | | | |
| **CAPITAL** | | 9 600 000$00 | |
| **FUNDOS DE RESERVA:** | | | |
| «Legal» | 3 652 165$00 | | |
| «Livre» | 2 400 000$00 | 6 052 165$00 | 15 652 165$00 |
| **RESULTADOS** | | | |
| Saldo do Exercício | 1 210 951$85 | | |
| Amortização do Saldo Devedor de 1974 - | 768 077$45 | | 442 874$40 |
| **CONTAS DE ORDEM** | | | |
| Credores por «Valores em Caução» | | 80 000$00 | |
| F.º de Reserva para Fundos Corporativos | | 587 070$80 | 667 070$80 |
| | | | 89 323 395$85 |

## CONTA DE RESULTADOS

### DÉBITO

| | | |
|---|---|---|
| **EXISTÊNCIAS INICIAIS** | | |
| Matérias Primas | 23 414 840$97 | |
| Produtos | 1 404 542$10 | 24 819 383$07 |
| **COMPRAS** | | |
| Matérias Primas | 89 145 776$00 | |
| Farinhas alheias | 4 656 264$80 | 93 802 040$80 |
| **DESPESAS FABRIS** | | 8 074 976$30 |
| **TAXAS DO "INST.º DOS CEREAIS"** | | 1 677 402$70 |
| **DESPESAS GERAIS** | | 5 491 470$95 |
| **REINTEGRAÇÕES** | | |
| S/ Instalações fabris | 1 173 701$80 | |
| Outras | 14 609$75 | 1 188 311$55 |
| | | 135 053 585$37 |
| RESULTADO, LUCRO DO EXERCÍCIO | | 1 210 951$85 |
| | | 136 264 537$22 |

### CRÉDITO

| | | |
|---|---|---|
| **EXISTÊNCIAS FINAIS** | | |
| Matérias Primas | 18 758 980$52 | |
| Produtos | 2 469 881$70 | 21 228 862$22 |
| **VENDAS** | | 104 507 448$95 |
| **COMPENSAÇÕES DO "INST.º DOS CEREAIS"** | | 10 276 147$95 |
| **PROVEITOS ACESSÓRIOS** | | 159 088$60 |
| **OUTROS PROVEITOS** | | |
| Exercício de cargos noutras Empresas | 58 734$50 | |
| Recuperações fiscais | 31 655$00 | |
| Venda de sucata | 2 600$00 | 92 989$50 |
| | | 136 264 537$22 |

*Aveiro, 31 de Dezembro de 1975.*

O Guarda-Livros,

a) *João Artur Trindade Salgueiro*

O Conselho de Administração,

aa) Pedro Grangeon Ribeiro Lopes - Presidente
Manuel Inocêncio Estrela Esteves
Paulo Seabra Ferreira da Fonesca
Egas da Silva Salgueiro - Administrador-Delegado
Alberto Casimiro Ferreira da Silva - Administrador-Delegado

# ESTALEIROS NAVAIS-Manuel Maria Bolais Mónica, S. A. R. L.

## PERDAS E GANHOS

### Justificação

DESPESAS:

| | | |
|---|---|---|
| — De Encargos Industriais ... ... ... ... ... ... ... | | 2 084 907$40 |
| — De Encargos Comerciais ... ... ... ... ... ... ... | | 125 053$90 |
| — De Gastos Gerais ... ... ... ... ... ... ... ... | | 2 733 293$70 |
| — De Construções ... ... ... ... ... ... ... ... ... | | 7 364 393$80 |
| — De Amortizações do Imobilizado ... ... ... ... ... | | 458 846$50 |
| | | 12 766 495$30 |

RECEITAS:

| | | |
|---|---|---|
| — De Doca c/ Exploração ... ... ... ... | 1 390 085$10 | |
| — De Reparações e Outros Serviços ... | 940 014$60 | |
| — De Gastos de Exploração ... ... ... | 7 400 187$20 | 9 730 286$90 |
| Prejuízos do Exercício ... ... ... ... ... ... | | 3 036 208$40 |
| Prejuízos dos Anos Anteriores ... ... ... ... | | 7 523 316$90 |
| Saldo desta Conta ... ... ... ... | | 10 559 525$30 |

Gafanha da Nazaré/Ilhavo, 31 de Dezembro de 1975

O Conselho de Administração

*João Rocha dos Santos* — Presidente
*António Alberto Carvalho da Cunha*
*João Maria Vilarinho, Sucrs., L.da*

O Conselho Fiscal

*Manuel Ferreira da Silva* — Presidente
*José Fidalgo Ribau*

O Técnico de Contas

*António Alberto Alves*

## RELATÓRIO / PARECER DO CONSELHO FISCAL

Senhores Accionistas:

Em reunião efectuada em 20 de Fevereiro de 1976, estando presentes todos os membros efectivos do Conselho Fiscal e com a assistência do Conselho de Administração, foi este Conselho Fiscal devidamente esclarecido de todo o processamento de documentos e contas para o fecho do exercício a que este Relatório/Parecer se reporta.

Depois de ter verificado que tudo estava de molde a satisfazer as exigências fiscais, o que nos congratulamos poder aqui registar, o Conselho Fiscal foi unânime em formular o seguinte parecer:

*a) — Que o Relatório do Conselho de Administração, Balanço e Contas relativos ao exercício findo em 31 de Dezembro de 1975, sejam por V. Ex.as aprovados;*

*b) — Que ao saldo apresentado em Contas de Perdas e Ganhos, seja dado o destino proposto pelo Digníssimo Conselho de Administração.*

Gafanha da Nazaré/Ilhavo, 20 de Fevereiro de 1976

O Conselho Fiscal

*Manuel Ferreira da Silva* — Presidente
*José Fidalgo Ribau* — Vogal

# COMPANHIA AVEIRENSE DE MOAGENS, S. A. R. L.

### Inventário das participações financeiras em 31 de Dezembro de 1975

| | Quantidade | Valor nominal | Preço Médio de Compra | Colocação na Bolsa | Valor do Balanço | | Valor total de aquisição | Diferenças | |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| | | | | | Unitário | Total | | Flutuação de valores | Perdas levadas a resultados |
| **I.1 — QUOTAS** | | | | | | | | | |
| «LABOR AGRÍCOLA, LDA.» | 4 | 999 900$00 | | | | 4 299 900$00 | 4 299 900$00 | — | — |
| **I.2 — ACÇÕES** | | | | | | | | | |
| «COMPANHIA AVEIRENSE DE MOAGENS», SARL. | 2 214 | 100$00 | 102$20 | — | 102$20 | 226 270$80 | 226 270$80 | — | — |
| «MOAGENS ASSOCIADAS», SARL. | 6 215 | 100$00 | 100$00 | — | 100$00 | 621 500$00 | 621 500$00 | — | — |
| «PROGADO» - Sociedade Produtora de Rações, SARL | 1 928 | 1 000$00 | 1 000$00 | — | 1 000$00 | 1 928 000$00 | 1 928 000$00 | — | — |
| «MUTUA» - Companhia de Seguros, SARL, 1.ª Emissão | 49 | 180$00 | 185$00 | — | 185$00 | 9 065$00 | 9 065$00 | — | — |
| «MUTUAL» - Companhia de Seguros, SARL. 2.ª Emissão | 20 | 180$00 | 514$70 | — | 514$70 | 10 294$00 | 10 294$00 | — | — |
| «A RIBATEJANA», SARL. | 92 067 | 100$00 | 240$10 | — | 240$10 | 22 105 286$70 | 22 105 286$70 | — | — |
| | | | | | | 29 200 316$50 | 29 200 316$50 | | |

O Guarda-Livros,

a) *João Artur Trindade Salgueiro*

O Conselho de Administração,

aa) Pedro Grangeon Ribeiro Lopes - Presidente
Manuel Inocêncio Estrela Esteves
Paulo Seabra Ferreira da Fonseca
Egas da Silva Salgueiro - Administrador-Delegado
Alberto Casimiro Ferreira da Silva - Administrador-Delegado

## Parecer do Conselho Fiscal

Senhores Accionistas:

Em cumprimento da Lei e dos nossos Estatutos, cumpre-nos apresentar o nosso parecer sôbre o Relatório, Balanço e Contas do exercício de 1975.

I — Tendo procedido à verificação periódica dos elementos da contabilidade, foi-nos grato constatar que satisfazem os requisitos legais;

II — Os critérios valorimétricos aplicados correspondem aos preceitos legais e usos tradicionais, permitindo uma justa avaliação do Património e a exacta determinação da conta de Resultados do Exercício;

III — Igualmente registamos os esforços dispendidos pela Administração que tornaram possíveis os resultados obtidos e que permitem encarar com optimismo o futuro da Companhia.

Assim, temos a honra de propor:

1.º — Que sejam aprovados o Relatório, Balanço e Contas do Exercício de 1975;

2.º — Que seja aprovado um voto de merecido louvor ao Conselho de Administração, especialmente aos Administradores-Delegados, pela acção desenvolvida.

Aveiro, 22 de Março de 1976.

O Conselho Fiscal,

*João da Costa Belo,* Presidente
*José Cardoso de Melo Conceiro*
*José Machado Amador*

# PESCARIAS RIO NOVO DO PRÍNCIPE, S. A. R. L.

## Relatório

Ex.mos Senhores:

Bastaria atentar no reduzido número de dias de trabalho de qualquer das nossas unidades, para se encontrar a principal origem dos resultados relevados pelas contas que ora se apresentam à apreciação de V. Ex.as.

Assim, o «*Rio Novo do Príncipe*» ocupou apenas 190 dias do ano e o «*Foz do Príncipe*» cerca de 200, o que corresponde a mais 60 dias de inactividade do que no ano anterior.

Mas, a par disso, continuaram a agravar-se os custos de produção, não só dos materiais e matérias-subsidiárias, como também dos encargos de vendagem.

Tais factores, como é evidente, não são susceptíveis de ser contrariados por qualquer intervenção administrativa o que, porém, não impediu que se procurasse atenuar, por todos os meios, os seus efeitos negativos.

Entretanto e em contrapartida, verificou-se uma ligeira melhoria nos preços de lota, o que veio aliás, a evitar uma situação preocupante, proporcionando um aumento do rendimento bruto com menor volume de captura em função da diminuição do número de dias de pesca.

Do condicionalismo exposto, resultou um «déficit» de 337 370$10, para o qual contribuiu, também, o acréscimo substancial dos encargos financeiros decorrentes do recurso à Banca, para apoiar a construção do navio «*Príncipe do Vouga*».

O fabrico daquele navio absorveu já a importância de 16 250 contos e irá prolongar-se por mais alguns meses.

O valor total da referida unidade deverá atingir 22 mil contos, pelo que se reserva a chamada do restante capital do reforço oportunamente efectuado, para pagamento das últimas prestações contratuais.

Todavia, em condições normais de actividade e com o novo navio em laboração, não se prevê que a situação financeira venha a reclamar atenção especial.

A exploração do imóvel não suscitou qualquer reparo.

Aveiro, 31 de Dezembro de 1975.

**O Conselho de Administração,**

aa) Arnaldo Ferreira (Presidente)
Carlos Valente da Silva Resende
Silvério Ferreira Balseiro

## BALANÇO

### ACTIVO

| | | | |
|---|---|---|---|
| **Disponível** | | | |
| — Caixa | | 26 328$70 | |
| — Depósitos à Ordem | | 1 794 428$70 | 1 820 757$40 |
| **Realizável** | | | |
| — Depósitos a Prazo | | 80 000$00 | |
| — Accionistas | | 5 250 000$00 | 5 330 000$00 |
| **Imobilizado** | | | |
| **— Técnico** | | | |
| — Embarcações | 28 235 682$00 | | |
| — Reintegrações | 7 576 818$70 | 20 658 863$30 | |
| — Móveis e Utensílios | 41 894$40 | | |
| — Reintegrações | 22 216$10 | 19 678$30 | |
| — Instalações | 39 766$90 | | |
| — Reintegrações | 7 667$50 | 32 099$40 | |
| — Organização Social | 184 201$70 | | |
| — Amortizações | 158 945$20 | 25 256$50 | |
| — Edifício Social | 976 348$40 | | |
| — Reintegrações | 31 617$90 | 944 730$50 | |
| | | 21 680 628$00 | |
| **— De Fruição** | | | |
| — Participações Financeiras | | 511 100$00 | 22 191 728$00 |
| **SITUAÇÃO LÍQUIDA PASSIVA** | | | |
| **Adquirida** | | | |
| — Saldo do exercício anterior | | 590 250$60 | |
| — Resultados do exercício | | 337 370$10 | 927 620$70 |
| | | | 30 270 106$10 |
| **Contas de Ordem** | | | |
| — Acções em caução administrativa | | | 120 000$00 |
| | | | 30 390 106$10 |

### PASSIVO

| | | | |
|---|---|---|---|
| **Exigível** | | | |
| — Devedores e Credores | 2 643 014$50 | | |
| — Letras a Pagar | 2 951 396$40 | | |
| — Financiamentos | 8 000 000$00 | 13 594 410$90 | |
| **Condicionado** | | | |
| — Impostos a Pagar | | 133 450$60 | 13 727 861$50 |
| **SITUAÇÃO LÍQUIDA ACTIVA** | | | |
| **Inicial** | | | |
| — Capital | | 15 000 000$00 | |
| **Acumulada** | | | |
| — Reserva Legal | 686 000$00 | | |
| — Reserva Livre | 856 244$60 | 1 542 244$60 | 16 542 244$60 |
| | | | 30 270 106$10 |
| **Contas de Ordem** | | | |
| — Credores por acções em caução | | | 120 000$00 |
| | | | 30 390 106$10 |

*Aveiro, 31 de Dezembro de 1975.*

**O Conselho de Administração,**

aa) *Arnaldo Ferreira* (Presidente)
*Carlos Valente da Silva Resende*
*Silvério Ferreira Balseiro*

**O guarda-livros,**

a) *Francisco Porfírio de Carvalho e Silva*

## CONTA DE LUCROS E PERDAS

**(DESENVOLVIMENTO)**

| | | | |
|---|---|---|---|
| **CUSTOS** | | | |
| **— Gastos de Administração** | | | |
| — Remunerações: | | | |
| — Órgãos sociais | 150 000$00 | | |
| — Pessoal | 116 266$70 | 266 266$70 | |
| — Encargos fiscais | | 44 544$00 | |
| — Encargos parafiscais | | 27 046$80 | |
| — Encargos diversos | | 166 730$80 | 504 588$30 |
| **— Gastos de Exploração** | | | |
| **— Pesca Costeira** | | | |
| — Matérias subsidiárias | 2 145 161$10 | | |
| — Seguros | 635 741$90 | | |
| — Reparações | 1 378 007$70 | | |
| — Remunerações | 3 592 404$20 | | |
| — Encargos parafiscais | 708 527$80 | | |
| — Encargos diversos | 110 768$60 | 8 570 611$30 | |
| — Encargos de vendagem: | | | |
| — Taxas diversas | 584 378$40 | | |
| — Impostos diversos | 67 233$10 | | |
| — Descarga e escolha | 463 428$30 | | |
| — Guarda Fiscal e Polícia Marítima | 13 361$60 | | |
| — Diversos | 29 729$50 | 1 158 130$90 | |
| | | 9 728 742$20 | |
| **— Imóveis** | | | |
| — Encargos fiscais | 13 957$00 | | |
| — Reparações | 1 197$50 | | |
| — Encargos diversos | 2 559$60 | 17 714$10 | 9 746 456$30 |
| **— Juros e Descontos** | | | |
| — Juros e outros encargos financeiros | | 616 674$60 | |
| — Diferenças | | 2$90 | 616 677$50 |
| **— Outros Custos** | | | |
| — Custos diferidos | | 1 080$00 | |
| — Resultado do exercício anterior | | 590 250$60 | [illegible] |
| **— Amortizações e Reintegrações** | | | |
| — Embarcações | | 1 072 068$60 | |
| — Móveis e Utensílios | | 4 125$00 | |
| — Instalações | | 3 976$60 | |
| — Organização Social | | 20 435$10 | 1 100 605$30 |
| | | | 12 559 658$00 |
| **PROVEITOS** | | | |
| **— Pesca Costeira** | | | |
| — Rendimento bruto do pescado | | 11 349 365$00 | |
| **— Imóveis** | | | |
| — Rendas recebidas | | 82 200$00 | 11 431 565$00 |
| **— Juros e Descontos** | | | |
| — Juros de depósito em bancos | | 80 000$00 | |
| — Descontos obtidos | | 2 986$80 | 82 986$80 |
| | | | 11 514 551$80 |
| **— Outros Proveitos** | | | |
| — Proveitos diferidos | | | 117 485$50 |
| **— Resultados do Exercício** | | | |
| — Saldo do exercício anterior | | 590 250$60 | |
| — Resultados do exercício | | 337 370$10 | 927 620$70 |
| | | | 12 559 658$00 |

*Aveiro, 31 de Dezembro de 1975.*

**O Conselho de Administração,**

aa) *Arnaldo Ferreira* (Presidente)
*Carlos Valente da Silva Resende*
*Silvério Ferreira Balseiro*

**O guarda-livros,**

a) *Francisco Porfírio de Carvalho e Silva*

## Inventário das participações financeiras, em 31 de Dezembro de 1975

| DESIGNAÇÃO | Quantidade | Valor nominal | Preço médio de compra | Valor de Balanço — Unitário | Valor de Balanço — Total | Valor total de aquisição |
|---|---|---|---|---|---|---|
| 1 **Participações Financeiras** | | | | | | |
| 1.1 Quotas | | | | | | |
| 1.1.1 Sociedade dos Frigoríficos de Aveiro, Lda. | 1 | 26 000$ | 26 000$ | 26 000$ | 26 000$ | 26 000$ |
| 1.2 Acções | | | | | | |
| 1.2.1 Próprias | 300 | 1 000$ | 1 500$ | 1 500$ | 450 000$ | 450 000$ |
| 1.2.2 F. A. P. — Fábrica de Automóveis Portugueses. S.A.R.L. | 50 | 500$ | 500$ | 500$ | 25 000$ | 25 000$ |
| 1.2.3 Cooperativa dos Armadores da Pesca de Arrasto | 10 | 1 000$ | 1 000$ | 1 000$ | 10 000$ | 10 000$ |
| 1.2.4 Cooperativa Eléctrica da Gafanha da Nazaré | 1 | 100$ | 100$ | 100$ | 100$ | 100$ |
| 1.3 Total | 326 | | | | 511 100$ | 511 100$ |

*Aveiro, 31 de Dezembro de 1975.*

**O Conselho de Administração,**

aa) *Arnaldo Ferreira* (Presidente)
*Carlos Valente da Silva Resende*
*Silvério Ferreira Balseiro*

**O guarda-livros,**

a) *Francisco Porfírio de Carvalho e Silva*

## Relatório - Parecer do Conselho Fiscal

Senhores Accionistas:

Analisados os documentos que, para o efeito, nos foram presentes e tendo em atenção os resultados dos exames e verificações oportunamente levados a cabo no descurso do exercício, pode este Concelho concluir que a contabilidade, o balanço, as contas e o pertinente relatório do Conselho de Administração, satisfazem, em seu entender, as exigências legais e estatutárias.

O Conselho de Administração e qualquer dos seus membros deu sempre a sua melhor colaboração aos trabalhos deste Conselho, nomeadamente, prestando os esclarecimentos que lhes foram solicitados.

Os bens e valores relevados no balanço mantêm-se avaliados ao preço do custo efectivo.

Assim, é este Conselho Fiscal de parecer que o Balanço e contas que o acompanham, deverão ser aprovados nos termos em que nos foram apresentados.

Aveiro, 20 de Fevereiro de 1976.

**O Conselho Fiscal,**

aa) Celso Bernardo de Albuquerque **(Presidente)**
António Pereira dos Santos
Manuel Capitolino Pata

# Desportos

Continuações da última página

## FUTEBOL

tiva, o Beira-Mar conseguiu arrancar precioso empate, na saída a Coimbra.

O Académico teve certa vantagem na metade inicial, particularmente nos primeiros momentos do desafio, vindo a alcançar um golo, perto já do intervalo.

A seu turno, o Beira-Mar impôs-se, após o reatamento, em que, com êxito, procurou modificar o resultado adverso. Marcou um tento e deu a ideia de que, então, pôs os seus antagonistas «K. O.» — podendo ir além, ao triunfo, se porfiasse na ofensiva, se aumentasse o ritmo ofensivo. No entanto, preferindo garantir o ponto certo, os beiramaenses não arriscaram no duvidoso...

... E os «auri-negros» conseguiram, assim, manter-se imbatidos diante do Académico — equipa que, depois de arcar com a posição da Académica, jamais conseguiu melhor que igualdades ante o Beira-Mar...

Arbitragem equilibrada, em jogo com fases de extrema virilidade, derivada dos «nervos», evidentes, dos jogadores das duas turmas.

### Campeonato do Norte de Velhas Guardas

Páscoa (segundo cremos), para a realização dos diversos jogos em atraso, que são os seguintes:

**Série A** — Leixões-Infesta (3.ª jornada), Porto-Leixões (5.ª jornada), S. Pedro da Cova-LUSITÂNIA, Infesta-Ermesinde e Leixões-Rio Ave (6.ª jornada) e LUSITÂNIA-Infesta (7.ª jornada). **Série B** — Paredes-Beira-Mar (1.ª jornada) e Progresso-Espinho (6.ª jornada).

Haverá jogos (supomos) amanhã (sábado), no domingo e na segunda-feira — mas não conseguimos saber qual o calendário estabelecido para os acertos.

A segunda volta terá início posteriormente, em data que indicaremos, na altura própria.

## BASQUETEBOL

**Série B**

| | J | V | D | Bolas | P |
|---|---|---|---|---|---|
| Ac.º Coimbra | 12 | 12 | 0 | 1457-651 | 24 |
| Fluvial | 13 | 10 | 3 | 989-874 | 23 |
| Naval | 13 | 9 | 4 | 1019-991 | 22 |
| Leça | 13 | 8 | 5 | 921-767 | 21 |
| ESGUEIRA | 13 | 6 | 7 | 755-882 | 19 |
| Marinhense | 13 | 3 | 10 | 680-990 | 16 |
| Paroquial | 12 | 2 | 10 | 663-854 | 14 |
| Ed. Física | 13 | 1 | 12 | 633-1087 | 14 |

**Jogos para sábado**

Olivais - Vilanovense
Gaia - Leixões
Sp. Figueirense - SANJOANENSE
Guifões - ILLIABUM
Ed. Física - Ac.º Coimbra
Leça - Fluvial
Marinhense - ESGUEIRA
Paroquial - Naval

### ESGUEIRA, 61
### LEÇA, 55

Jogo no sábado, no Pavilhão Gimnodesportivo, sob arbitragem dos srs. Manuel Bastos e José Calisto, da Comissão de Aveiro.

Alinharam e marcaram:

**Esgueira** — Nelo (2-2), José António (8-8), Américo (14-7), Isidro (6-10), Vítor (2-2), Bastos e Tavares.

**Leça** — Luís Filipe (4-2), Gaspar (16-0), Borges (6-6), Furriel (4-0), Vítor (6-4), Rocha, Pedroso, Tino (0-7), Reina e Faria.

**1.ª parte: 32-36. 2.ª parte: 29-19.**

Partida com interesse e fases de basquete muito agradável, em que os esgueirenses, com ponta final empolgante, chamaram a si o triunfo.

Arbitragem bem conduzida, em jogo sempre correcto.

### II DIVISÃO — FEMININA

**ZONA NORTE — 14.ª jornada**

Olivais - GALITOS . . . . . . 18-46
Guifões - Gaia . . . . . . . 24-33
Desp. Covilhã - ESGUEIRA . 35-40
SANGALHOS - ILLIABUM . . 42-37

**Classificação**

| | J | V | D | Bolas | P |
|---|---|---|---|---|---|
| Gaia | 12 | 12 | 0 | 559-336 | 24 |
| SANGALHOS | 12 | 9 | 3 | 456-419 | 21 |
| ESGUEIRA | 13 | 8 | 5 | 575-504 | 21 |
| GALITOS | 12 | 8 | 4 | 486-388 | 20 |
| ILLIABUM | 13 | 7 | 6 | 562-456 | 20 |
| P. Natação | 12 | 6 | 6 | 517-508 | 18 |
| Desp. Covilhã | 12 | 3 | 9 | 409-519 | 15 |
| Guifões | 13 | 2 | 11 | 410-579 | 15 |
| Olivais | 13 | 0 | 13 | 218-693 | 13 |

**Jogos para domingo — de manhã**

GALITOS - Guifões — 11 h.
Gaia - Desp. Covilhã
ESGUEIRA - SANALHOS — 9.30 h.
ILLIABUM - P. Natação — 11 h.

### III DIVISÃO — Zona Norte

**Resultados da 13.ª jornada**

**Série A**

Coimbrões - BEIRA-MAR . . 61-41
Desp. Covilhã - Sp. Covilhã . 65-43
GALITOS - Desp. Leça . . 76-43
OVARENSE - Stella Maris . 136-35

**Série B**

A.R.C.A. - Desp. Póvoa . . . (?)
C. P. Matosinhos - B. Latino . 75-64
Sp. Caldas - SALREU . . . . 57-70

**Classificações**

**Série A**

| | J | V | D | Bolas | P |
|---|---|---|---|---|---|
| GALITOS | 13 | 12 | 1 | 1071-600 | 25 |
| OVARENSE | 13 | 11 | 2 | 1147-633 | 24 |
| Desp. Leça | 13 | 10 | 3 | 855-727 | 23 |
| Desp. Covilhã | 13 | 8 | 5 | 678-692 | 21 |
| Coimbrões (a) | 13 | 4 | 9 | 655-798 | 16 |
| Sp. Covilhã | 13 | 3 | 10 | 710-881 | 16 |
| B.-MAR (a) | 13 | 2 | 11 | 601-894 | 14 |
| S. Maris (b) | 13 | 2 | 11 | 411-853 | 13 |

(a) — **Têm, cada, uma falta de comparência**
(b) — **Tem uma falta de comparência**

**Série B**

| | J | V | D | Bolas | P |
|---|---|---|---|---|---|
| C. P. Matosin. | 11 | 11 | 0 | 994-524 | 22 |
| Bairro Latino | 11 | 8 | 3 | 562-514 | 19 |
| Desp. Póvoa | 11 | 8 | 3 | 536-578 | 19 |
| SALREU (a) | 11 | 5 | 6 | 537-597 | 15 |
| A.R.C.A. | 10 | 3 | 7 | 412-584 | 13 |
| Desp. Fundão | 10 | 2 | 8 | 606-692 | 12 |
| Sp. Caldas (b) | 10 | 0 | 10 | 297-435 | 7 |

(a) — **Tem uma falta de comparência**
(b) — **Tem três faltas de comparência**

**Jogos para amanhã (sábado)**

BEIRA-MAR - OVARENSE
Sp. Covilhã - Coimbrões
GALITOS - Desp. Covilhã
Desp. Leça - Stella Maris
Bairro Latino - A.R.C.A.
Sp. Caldas - C. P. Matosinhos
Desp. Fundão - SALREU

### GALITOS, 76
### DESP. LEÇA, 43

Jogo no sábado, no Pavilhão Gimnodesportivo, sob arbitragem dos srs. Manuel Bastos e José Calisto, da Comissão de Aveiro.

Alinharam e marcaram:

**Galitos** — Vítor (4-5), Abreu (4-0), Esgueirão (2-9), Peixinho (16-10), Moreira (12-6), Tó-Mané (0-2), João Francisco (0-2), Américo, Chuva e Flávio (0-2).

**Desp. Leça** — Chico (3-2), Manuel Bento (2-8), Tino (4-4), Alfredo (2-5), Nelito (0-4), Orlando (2-1), Maganinho (0-4) e Carlos.

**1.ª parte: 38-15. 2.ª parte: 38-28**

Com começo fulgurante, atingindo o avanço de 12-0, o Galitos — confirmando, aliás, o favoritismo que lhe era atribuído — fez ruir as esperanças que, porventura, os leceiros acalentassem... Os aveirenses, pelo tempo adiante, mantiveram sempre vantagem nítida na produção basquetista, enquanto os forasteiros, decepcionando na primeira parte, vieram a dar melhor réplica no segundo período.

O jogo foi fértil em «casos» (lesões de atletas das duas turmas, após choques aparatosos, em que se chegou a recear peais consequências que, felizmente, não viriam a revestir-se de gravidade — mas choques, todos eles, sem intenção maldosa), que complicaram a tarefa dos árbitros, que, embora com alguns deslizes, souberam impor-se e fazer respeitar as regras — nomeadamente, perto do intervalo, quando tiveram de fazer sair do banco o treinador dos leceiros, por ser assinalada uma segunda falta técnica aos visitantes situados fora do rectângulo de jogo...

## ATLETISMO

Aprocred-C (Ilídio Gomes, Jacinto Gonçalves, Manuel Martins e Horácio Queirós), 39.21,8. 5.º — Aprocred-D (António Dias, Jorge Matos, Artur António e Jorge Pereira), 39.23,0. 6.º — Beira-Mar (Barbosa Duarte, Mário Campos, José Carreira e Maximiliano Ribeiro).

**II GRANDE PRÉMIO DE ÁGUEDA**

1.º — Mário Cordeiro (Beira-Mar), 25.32,8. 2.º — Albano Braga (Codal), 25.49,6. 3.º — Manuel Oliveira (Aprocred), 25.56,4. 4.º — Carlos Nóbrega (Gafanha), 25.57,8. 5.º — António Silva (Beira-Mar), 26.12,9. 6.º — João Rocha (Gafanha). 7.º — Manuel Joaquim (Codal). 8.º — Justino Pinho (Codal). 9.º — António Sousa (Aprocred). 10.º — Fernando Azevedo (Ulense). 11.º — José Ribeiro (Codal). 12.º — José Gamelas (Beira-Mar). 13.º — Adelino Assunção (Olivais). 14.º — José Lopes (Ovarense). 15.º — Fernando Pinto (Beira-Mar). 16.º — José Maia (Olivais). 17.º — Carlos Pereira (Núcleo Amigos Atletismo Araújo). 18.º — Armindo Santos (Ulense). 19.º — António Laborim (Ovarense). Concluíram a prova mais cinquenta e cinco concorrentes.

**Por equipas:** 1.º — Codal, 17 pontos. 2.º — Beira-Mar, 18. 3.º — Gafanha, 31. 4.º — Aprocred, 57. 5.º — Ovarense, 53. 6.º — Ulense, 59. 7.º — Olivais-A, 63. 8.º — Ginásio de Águeda, 87. 9.º — Associação Atlética Cruzense, 93. 10.º — Olivais-B, 102.

Em **Senhoras**, venceu Adelaide Meireles (Ginásio de Águeda), seguida de Isabel Duarte (Ovarense), Clarinda Valente (Estarreja), Dulce Rilho (Furadouro) e Olívia Elvas (Ovarense), ficando as equipas assim escalonadas: 1.ª — Furadouro, 20 pontos. 2.ª — Estarreja, 26. 3.ª — Ovarense, 29. 4.ª — Gafanha, 52. 5.ª — Olivais, 53. 6.ª — Aprocred, 58.

Em **Infantis - Masculinos**, ganhou Paulo Santos (F. C. Ramalda), à frente de Daniel Nunes (Ovarense), Abel Pereira (Beira-Mar), João Ro- (Válega). E, em **Infantis-Femininos**, triunfou Maria Natália (Ovarense), cortando depois a meta: Júlia Cristina (Amigos Araújo), Antónia Costa (Amigos Araújo), Contumélia Santos (F. C. Ramalde) e Anabela Oliveira (Furadouro).

Nestes escalões, por equipas, a classificação foi a que a seguir indicamos: **Infantis-Masculinos** — 1.º — Ovarense, 1 8pontos. 2.º — F. C. Ramalde, 28. 3.º — Furadouro, 31. 4.º — Válega, 45. 5.º — Beira-Mar, 45. 6.º — Núcleo Amigos Atletismo Araújo, 49. 7.º — Aprocred, 78. 8.º — Ulense, 85. **Infantis - Femininos** — 1.º — Núcleo Amigos Atletismo Araújo, 14 pontos. 2.º — Furadouro, 18. 3.º — F. C. Ramalde, 42. 4.º — Ovarense, 43. 5.º — Beira-Mar, 44. 6.º — Válega, 60. 7.º — Aprocred, 69.

## CICLISMO

teiros, Caramulo, S. João do Monte, Bolfiar, Águeda, Recardães, Perrães, Oiã, Oliveira do Bairro e Sangalhos.

Amanhã, de manhã, num total de 70 kms, haverá a segunda etapa, que começará às 9 horas, neste percurso: Ílhavo (de junto das instalações da Heliflex Portuguesa), Vagos, Mira, Campanas, Vilarinho do Bairro, S. Lourenço do Bairro, Paredes do Bairro, Ancas, Fogueira, Paraimo (pontão), Sangalhos, Malaposta (bico) e Águeda.

De tarde, com início às 10 horas, na Pista da Bairrada, haverá a terceira e última etapa — em moldes ainda por estabelecer (quanto ao sistema e ao número de voltas que terão de ser cumpridas).

Haverá prémios pecuniários (nas etapas de linha, até ao quinto, cabendo 1.500$00 ao vencedor; e, na prova de pista, também até ao quinto, recebendo o primeiro 1.000$00), sendo o vencedor do **I Grande Prémio «Heliflex»** contemplado com 5.000$00 — ganhando os restantes ciclistas classificados até ao 10.º lugar.

## Xadrez de Notícias

Ovar e Oliveira de Azeméis, sendo de notar a ausência de elementos de S. João da Madeira.

■ O Torneio de Futebol de Salão das **III Olimpíadas dos Bancários de Aveiro** vai realizar-se, no Pavilhão de Ílhavo, a partir do próximo dia 20.

Nessa data, teremos, na ronda inaugural, a partir das 21 horas, os jogos Sotto Mayor - Agricultura, Espírito Santo - B.P.M. e Caixa Geral de Depósitos - Borges & Irmão (ficando isento o Fonsecas & Burnay, apurado para a segunda jornada no dia 22).

■ No boletim do concurso 34 do «Totobola», referido a 24 do corrente, foram incluídos cinco desafios a contar para a Taça de Portugal e oito jogos do Campeonato Nacional da II Divisão.

Incluímos, hoje, o nosso palpite-sugestão alusivo a este concurso.

## Totobolando

**PROGNÓSTICOS DO CONCURSO N.º 34 DO «TOTOBOLA»**

24 de Abril de 1976

**1 — Guimarães - Belenenses** ......... 1
**2 — Estoril - U. Tomar** ......... 1
**3 — Atlético - Varzim** ......... 2
**4 — U. Lamas - Setúbal** ......... X
**5 — Lamego - Boavista** ......... 2
**6 — Feirense - Fafe** ......... 1
**7 — Vilanovense - P. Ferreira** ......... 1
**8 — Gil Vicente - Lourosa** ......... X
**9 — Covilhã - Penafiel** ......... 1
**10 — Oriental - Esp. Lagos** ......... 1
**11 — Est. Portalegre - Peniche** ......... X
**12 — Torres Novas - Marítimo** ......... 2
**13 — Lusitano - Sesimbra** ......... X

# Campeonato Nacional da I Divisão

## Académico, 1

## Beira-Mar, 1

Jogo no Estádio Municipal de Coimbra, sob arbitragem do sr. Porfírio Alves, coadjuvado pelos srs. Fernando Pinho (bancada) e Rogério Carvalho (peão) — «trio» da Comissão Distrital de Lisboa.

**As equipas:**

ACADÉMICO — Helder; Brasfemes, Belo, José Freixo e Araújo; Gervásio, Camilo e Vala; Gregório, Joaquim Rocha e Rogério.

BEIRA-MAR — Domingos; Marques, Inguila, Soares e Almeida; Quim, Guedes e Rodrigo; Laurindo, Sapinho e Sousa.

**Substituições** — Na turma de Coimbra, entraram Vítor Campos (74 m.) e Manuel António (78 m.), saindo Rogério e Vala, respectivamente; na equipa de Aveiro, Zèzinho (29 m.) entrou a render Marques, que se lesionara minutos antes — motivando o recuo de Guedes para lateral-esquerdo, mudando-se Almeida para o flanco direito —, e Manecas (67 m.) ocupou o posto de Laurindo.

**«Cartões Amarelos»** — Para Sousa, do Beira-Mar (55 m.), por manifestar desacordo com decisão do árbitro; e para Brasfemes, do Académico (57 m.), por prática de jogo violento.

**Marcadores** — JOAQUIM ROCHA (41 m.), pelo Académico, em desvio de cabeça, no seguimento de um livre, parecendo Domingos mal batido; e SOUSA (73 m.), em belo golpe de cabeça, emendando centro de Manecas.

•

Em prélio que se rodeava de grande interesse e muita expecta-

Continua na penúltima página

# ARQUIVO

**Resultados da 27.ª jornada**

| Jogo | Resultado |
|---|---|
| Benfica - Cuf | 5-1 |
| Braga - Sporting | 2-1 |
| Farense - Boavista | 1-4 |
| Académico - BEIRA-MAR | 1-1 |
| Belenenses - Leixões | 4-0 |
| U. Tomar - Atlético | 2-0 |
| Porto - Estoril | 2-2 |
| V. Setúbal - Guimarães | 1-0 |

**Classificação**

| | J | V | E | D | Bolas | P |
|---|---|---|---|---|---|---|
| Benfica | 27 | 21 | 4 | 2 | 85-17 | 46 |
| Boavista | 27 | 18 | 6 | 3 | 59-22 | 42 |
| Sporting | 27 | 15 | 6 | 6 | 52-25 | 36 |
| Porto | 27 | 14 | 7 | 6 | 67-29 | 35 |
| Belenenses | 27 | 14 | 7 | 6 | 41-27 | 35 |
| Guimarães | 27 | 12 | 9 | 6 | 44-25 | 33 |
| Setúbal | 27 | 8 | 9 | 10 | 37-34 | 25 |
| Braga | 27 | 8 | 9 | 10 | 28-39 | 25 |
| Estoril | 27 | 9 | 7 | 11 | 28-43 | 25 |
| Atlético | 27 | 8 | 4 | 15 | 23-47 | 20 |
| Leixões | 27 | 7 | 6 | 14 | 27-57 | 20 |
| B.-MAR | 27 | 6 | 8 | 13 | 26-41 | 20 |
| Académico | 27 | 6 | 7 | 14 | 28-44 | 19 |
| U. Tomar | 27 | 4 | 6 | 15 | 27-57 | 18 |
| Cuf | 27 | 4 | 10 | 13 | 13-45 | 18 |
| Farense | 27 | 6 | 3 | 18 | 29-62 | 15 |

**Próxima jornada — 9-Maio**

Sporting - Cuf (3-0)
Boavista - Braga (2-1)
Leixões - Farense (2-3)
BEIRA-MAR - Belenenses (1-2)
Atlético - Académico (1-0)
Estoril - U. Tomar (2-2)
V. Guimarães - Porto (1-1)
V. Setúbal - Benfica (0-2)

# CAMPEONATO DO NORTE DE VELHAS GUARDAS

**Resultados da 7.ª jornada**

**Série A**

| Jogo | Resultado |
|---|---|
| Leça - S. Pedro da Cova | 1-0 |
| LUSITANIA - Infesta | adiado |
| Ermesinde - Leixões | 0-3 |
| Rio Ave - Porto | 0-1 |

**Série B**

| Jogo | Resultado |
|---|---|
| Coimbrões - Valadares | 0-1 |
| OVARENSE - Sandinense | 3-0 |
| BEIRA-MAR - Progresso | 2-1 |
| ESPINHO - Paredes | 6-0 |

**Classificações**

**Série A**

| | J | V | E | D | Bolas | P |
|---|---|---|---|---|---|---|
| Porto | 6 | 4 | 1 | 1 | 17-8 | 9 |
| Leça | 7 | 2 | 4 | 1 | 17-5 | 8 |
| Leixões | 4 | 3 | 1 | 0 | 12-2 | 7 |
| Infesta | 4 | 3 | 1 | 0 | 7-2 | 7 |
| Ermesinde | 6 | 3 | 1 | 2 | 7-9 | 7 |
| Rio Ave | 6 | 2 | 1 | 3 | 4-5 | 5 |
| S. Pedro da Cova | 6 | 0 | 1 | 5 | 4-12 | 1 |
| LUSITANIA | 5 | 0 | 0 | 5 | 3-28 | 0 |

**Série B**

| | J | V | E | D | Bolas | P |
|---|---|---|---|---|---|---|
| Valadares | 7 | 5 | 2 | 0 | 17-8 | 12 |
| BEIRA-MAR | 6 | 3 | 2 | 1 | 14-8 | 8 |
| OVARENSE | 7 | 3 | 2 | 2 | 15-13 | 8 |
| ESPINHO | 6 | 2 | 3 | 1 | 15-12 | 7 |
| Progresso | 6 | 2 | 1 | 3 | 8-8 | 5 |
| Sandinense | 7 | 1 | 3 | 3 | 9-13 | 5 |
| Paredes | 6 | 2 | 0 | 4 | 6-17 | 4 |
| Coimbrões | 7 | 0 | 3 | 4 | 3-8 | 3 |

Para se concluir a primeira volta, vai aproveitar-se a presente quadra da

Continua na penúltima página

# *Pausa, antes da arrancada final...*

**O torneio maior vai estar interrompido, dentro do programa calendariado pela Federação de Futebol, nos três próximos fins-de-semana — disputando-se as três derradeiras jornadas em 9, 23 e 30 de Maio próximo.**

**Até lá, portanto, pausa antes da arrancada final (decisiva para a atribuição do título, quase, quase, de novo do Benfica; e decisiva, igualmente, para o escalonamento geral dos concorrentes na tabela — dado que não há, ainda, posições inalteráveis). E, na cauda da classificação, há sete turmas envolvidas, em luta ardorosa e desgastante, na fuga à automática despromoção e à contingência da «liguilla» (esta, para uns tantos, mais aflitos, já desejada tábua de salvação...)**

**Em tempo de pausa, um autêntico repouso dos guerreiros — para retemperar forças, antes dos combates finais, que se antevêem emotivos à farta, mas que se ambicionam não passem, nunca por nunca, os limites do campo desportivo!**

**É altura de contas, de vaticínios: pelo que, em jeito de ajuda (porventura desnecessária...), aqui deixamos, no ponto que mais interessa ao Beira-Mar e aos seus adeptos, o calendário final que aguarda as turmas intranquilas, seguindo ordem inversa à classificação actual. Assim, temos:**

**FARENSE — 16.º lugar — 15 pontos: Leixões (fora), Beira-Mar (casa) e Atlético (fora).**

**CUF — 15.º lugar — 18 pontos: Sporting (fora), Boavista (casa) e Leixões (fora).**

**U. TOMAR — 14.º lugar — 18 pontos: Estoril (fora), V. Guimarães (casa) e V. Setúbal (fora).**

**ACADÉMICO — 13.º lugar — 19 pontos: Atlético (fora), Estoril (casa) e V. Guimarães (fora).**

**BEIRA-MAR — 12.º lugar — 20 pontos: Belenenses (casa), Farense (fora) e Braga (casa).**

**LEIXÕES — 11.º lugar — 20 pontos: Farense (casa), Braga (fora) e Cuf (casa).**

**ATLÉTICO — 10.º lugar — 20 pontos: Académico (casa), Belenenses (fora) e Farense (casa).**

## CAMPEONATOS NACIONAIS

### II DIVISÃO — Zona Norte

**Fase Final — 3.ª jornada**

| Jogo | Resultado |
|---|---|
| Desp. Póvoa - Vilanovense | 9-9 |
| Maia - Desp. Portugal | 20-12 |
| Braga - S. BERNARDO | 24-19 |

**Classificação**

| | J | V | E | D | Bolas | P |
|---|---|---|---|---|---|---|
| S. BERNARDO | 3 | 2 | 0 | 1 | 68-52 | 7 |
| Maia | 3 | 2 | 0 | 1 | 58-45 | 7 |
| Braga | 3 | 2 | 0 | 1 | 61-62 | 7 |
| Vilanovense | 3 | 1 | 1 | 1 | 48-49 | 6 |
| Desp. Póvoa | 3 | 1 | 1 | 1 | 38-49 | 6 |
| Desp. Portugal | 3 | 0 | 0 | 3 | 48-62 | 3 |

**Jogos para amanhã — sábado**

Vilanovense - Desp. Portugal
Desp. Póvoa - Braga
S. BERNARDO - Maia

# II TORNEIO DE FUTEBOL DE SALÃO DO ESGUEIRA

Em organização do Clube do Povo de Esgueira, vai realizar-se o II Torneio de Futebol de Salão daquela colectividade.

A prova terá início, em 15 de Maio próximo, decorrendo os jogos no Campo da Alameda — recinto que acaba de ser consideravelmente melhorado, em especial no piso.

As inscrições estão abertas até 26 do corrente.

## CAMPEONATOS NACIONAIS

### II DIVISÃO — Zona Norte

**Resultados da 13.ª jornada**

**Série A**

| Jogo | Resultado |
|---|---|
| Olivais - Leixões | 69-54 |
| SANJOANENSE - Gaia | (a) |
| ILLIABUM - Sp. Figueirense | 58-46 |
| Vilanovense - Guifões | 76-66 |

(a) — Adiado para o dia 24

**Série B**

| Jogo | Resultado |
|---|---|
| Fluvial - Ed. Física | 100-52 |
| ESGUEIRA - Leça | 61-55 |
| Naval - Marinhense | 71-55 |
| Ac.º Coimbra - Paroquial | (a) |

(a) — Adiado para o dia 24

**Classificações**

**Série A**

| | J | V | D | Bolas | P |
|---|---|---|---|---|---|
| Gaia | 12 | 10 | 2 | 762-603 | 22 |
| Leixões | 13 | 9 | 4 | 872-706 | 22 |
| Vilanovense | 13 | 9 | 4 | 896-784 | 22 |
| ILLIABUM | 13 | 9 | 4 | 719-662 | 22 |
| Olivais | 13 | 6 | 7 | 698-711 | 19 |
| Guifões | 13 | 3 | 10 | 722-743 | 16 |
| SANJOANEN. | 12 | 3 | 9 | 590-838 | 15 |
| Figueirense | 13 | 2 | 11 | 699-901 | 15 |

Continua na penúltima página

## *Hoje e Amanhã*

# I Grande Prémio 'HELIFLEX'

Com patrocínio da Heliflex Portuguesa, a Associação de Ciclismo de Aveiro organiza, em colaboração com o Sangalhos Desporto Clube, o **I Grande Prémio «Heliflex»** — prova, em três etapas, a realizar hoje (sexta-feira) e amanhã, e a que devem concorrer ciclistas do Benfica, Porto, União de Coimbra e Sangalhos e alguns «individuais» (caso dos irmãos José e Joaquim Sousa Santos, cuja presença é tida como certa).

Trata-se, sem dúvida, da primeira competição velocipédica de vulto, esta época — e depois de uma temporada deveras pobre — pelo que se auguram os melhores sucessos a este **I Grande Prémio «Heliflex»**, ponto de partida para futuras organizações com que os desportistas da região de Aveiro intentam, num esforço louvável, fazer ressurgir o ciclismo nacional.

A primeira etapa, com 120 kms, inicia-se, pelas 15 horas de hoje, em Anadia (junto ao jardim) percorrendo os ciclistas o seguinte itinerário: Grada, Mealhada, Luso, Mortágua, Santa Comba Dão, Tondela, Campo de Bes-

Continua na penúltima página

## MOTO-CROSS

# Prémio da Páscoa

*na Quinta do Picado*

**Como já nestas colunas anunciámos, é no próximo domingo, dia 18, que se realiza, na Quinta do Picado, o** Prémio da Páscoa, **em «moto-cross».**

**A competição terá início às 14 horas, havendo provas de 50, 125 e 250 cc., na Pista do Carocho — em organização da A.D.A.C. (Associação dos Amigos do Carocho).**

O Grande Prémio «Constrave», em ciclismo, para amadores-seniores e juniores, terá quatro etapas, já marcadas para 12, 19 e 27 de Junho — a última em pista, e as precedentes em estrada.

A Comissão Distrital de Juízes de Basquetebol de Aveiro está a organizar, em Ovar, um Curso de Árbitros e Oficiais de Mesa (marcadores, cronometristas e operadores de tempo) destinado à Zona Norte do Distrito — curso que regista a frequência de cerca de vinte candidatos, de

Continua na penúltima página

# PROVAS DA ASSOCIAÇÃO DE DESPORTOS DE AVEIRO

Dentro do calendário que oportunamente elaborou, a Associação de Desportos de Aveiro levou a efeito, no passado mês de Março, duas competições cujos resultados antes não nos foi possível registar. Fazêmo-lo hoje, na certeza de que os leitores, particularmente os mais interessados no atletismo, compreendendo as limitações (de espaço e outras) com que lutamos, desculpem o atraso com que tornamos públicos os desfechos das provas a que fazemos referência: o **IV Circuito de Aveiro em Estafetas** e o **II Grande Prémio de Águeda**.

Eis, de imediato, os resultados técnicos verificados:

**IV CIRCUITO DE AVEIRO EM ESTAFETAS**

1.º — Aprocred-A (José Luís David, Francisco Eduardo, António Sousa e Manuel Oliveira), 35.01,0. 2.º — Aprocred-B (João Carlos Pereira, Augusto Santos, Fernando Mendes e Eugénio Peralta), 37.24,2. 3.º — Veiros (João Barroqueiro, Vítor Nunes, João Alves Gomes e António Costa), 38.09,0. 4.º —

Continua na penúltima página

# I CONVÍVIO DISTRITAL DE INICIADOS

## Amanhã, em FERMENTELOS

**Integrado no Movimento Nacional de Futebol Juvenil, e através dos respectivos serviços da Delegação de Aveiro da Direcção-Geral de Desportos, realiza-se amanhã (sábado), no Campo de Jogos do Sporting de Fermentelos, o I Convívio Distrital de Iniciados (Zona Sul)).**

**Estarão presentes 24 equipas, justamente as vencedoras dos diversos torneios concelhios disputados em Águeda, Anadia, Aveiro e Mealhada e as selecções das equipas vencidas.**

**Os encontros terão início às 10 horas da manhã e o fecho da jornada está previsto para as 20 horas — havendo, neste convívio, para além dos desafios, um pique-nique de confraternização.**

# TORNEIO DA PÁSCOA

## Êxito final do SANGALHOS

Conforme nestas colunas anunciámos, aproveitando a paragem do Campeonato Nacional da I Divisão, o Sangalhos organizou, no seu pavilhão, o **Torneio da Páscoa** — com jogos na noite de sábado e na tarde de domingo.

Na ronda inaugural, apuraram-se os seguintes desfechos: SANGALHOS, 114 - Ginásio, 40 e Benfica, 93 - Sport, 52.

Na jornada decisiva, as marcas foram estas: Ginásio, 64 - Sport, 63 e SANGALHOS, 80 - Benfica, 61.

Deste modo, a classificação ficou ordenada como segue: 1.º — SANGALHOS. 2.º — Benfica. 3.º — Ginásio Figueirense. 4.º — Sport Conimbricense.

De referir uma curiosidade: nos jogos Benfica-Sport e Ginásio-Sport, actuou a «dupla» de árbitros constituída pelo casal José Simões - D. Ana Vieira — desportistas retornados de Moçambique, da cidade da Beira, e radicados em Ovar, aí frequentando o curso que está a decorrer naquela vila, da Comissão Distrital d...

DESPORTOS • SECÇÃO DIRIGIDA POR ANTÓNIO LEOPOLDO • LITORAL • N.º 1105 • 16-4-76 • AVENÇA